

REVISTA DA SEMANA



UMA GRANDE OBRA

O Diccionario das Seis Linguas

Com a pronunção figurada de todas. Poupa a consulta de muitos dictionarios especiaes, pois comprehende
nada menos de

30 DICCIONARIOS

Estes 30 dictionarios são :

Francez-allemão
Allemão-francez
Francez-inglez
Inglez-francez
Francez-italiano
Italiano-francez
Francez-hespanhol
Hespanhol-francez
Francez-portuguez
Portuguez-francez

Allemão-inglez
Inglez-allemão
Allemão-italiano
Italiano-allemão
Allemão-hespanhol
Hespanhol-allemão
Allemão-portuguez
Portuguez-allemão
Inglez-italiano
Italiano-inglez

Inglez-hespanhol
Hespanhol-inglez
Inglez-portuguez
Portuguez-inglez
Italiano-hespanhol
Hespanhol-italiano
Italiano-portuguez
Portuguez-italiano
Hespanhol-portuguez
Portuguez-hespanhol

«Nem só em Portugal, onde foi publicado. mas ainda em toda a Europa civilizada será saudada esta publicação como *obra nimamente pratica e efficaz*, e em presença do extraordinario desenvolvimento adquirido pelo estudo das linguas nestes dez annos mais recentes, licito é vaticinar a um *diccionario redigido e coordenado com tanto esmero, qual é este* que tenho presente, exito extraordinario a par de legitimo.—*Alex Bruns*».

A obra compõe-se de um grosso volume de mais de 2.000 paginas, nitidamente impresso, magnificamente encadernado em carneira. pelo modico preço de 10\$000

Pedidos á **Secção Editora**

do

JORNAL DO BRASIL

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 (2º andar)

RIO DE JANEIRO

Os concursos da "Revista da Semana"

Concurso das Mascaras

Obteve um grande exito o concurso do numero de 21 de fevereiro em que propunhamos ás leitoras da *Revista da Semana* adivinharem os nomes de dez senhoras da *élite* carioca, a cujos retratos aposeramos uma mascara. Das 523 respostas que recebemos, apenas 7 nos indicavam com exactidão os dez nomes. Eram estas respostas assignadas pelas Exmas. Sras. Gentil Cordeiro, Elvira Vianna, Marietta de Verney Campello, Alice Raineri, Mlle. Cunha Lima, Rachel Brasil Gomes e Rachel Lacerda.

No dia e hora designados para o sorteio do premio, foi por um dos assistentes escolhido, entre os sete enveloppes que encerravam as respostas das sete concurrentes, o que continha as duas paginas do concurso assignadas por Mlle. Cunha Lima, moradora na rua N. S. de Copacabana, 69.

O premio, que consistia numa artistica pulseira de ouro com relógio guarnecido de diamantes, foi entregue pessoalmente, na sala da redacção da *Revista da Semana*, á Senhora premiada, no dia seguinte ao do sorteio.

Eis, por sua ordem, os nomes correspondentes aos dez retratos mascarados:

Exmas. Sras. Francisca Cordeiro, Coelho Netto, Bento Ribeiro, Alves Barbosa, Julio Ottoni, Matheus Ferreira, Hugo Leal, Odette Gasparoni, Hermes da Fonseca e Ieddo Chiabotto.

OS FUNDADORES DA INDUSTRIA DOS PNEUMATICOS PNEUMATICOS DUNLOP

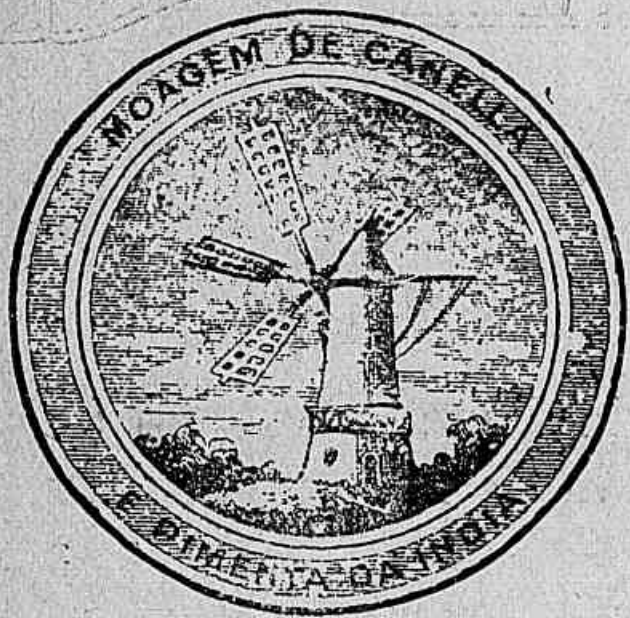
Os melhores do mundo
FABRICADOS NA INGLATERRA

Todos os tamanhos em stock liso, grooved (com gommás) e antiderapant. Fabricantes tambem de rodas de borracha massiças, pneumaticos para motocyclettas e bicyclettas.

The Dunlop Pneumatic Tyre Co. (South America) Ltd.

31, General Camara, 31 — RIO DE JANEIRO

Foi com estes pneumaticos que se realisou a viagem de automovel do Rio a S. Paulo
(Veja-se "Revista da Semana", n. 4).

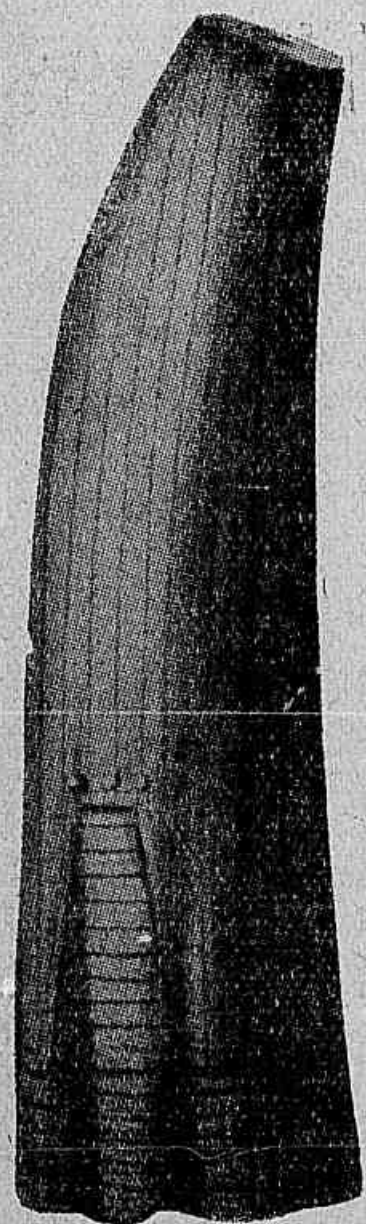


AO MOINHO DE OURO

Fabrica de café moido
Chocolate e Bonbons

2, Luiz de Camões, 2

Saias, Vestidos e Blusas, quasi de graça



SAIA de linho branco muito elegante, a "Águia de Ouro" vende como reclame excepcional a 8\$000.

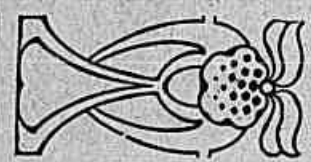
Saias de linho branco, — reclame sem exemplo.	8\$000
Saias de pura lã, — reclame unico	14\$000
Saias de sarja de lã creme, — reclame de ocasião	15\$000
Saias de casemira ingleza, tecido xadrez	20\$000
Costumes de linho «tailleur» (saldo) — Sensacional	10\$000
Vestidos de nanzouck brancos bordados, (saldo) a «Águia de Ouro» vende-os com grande prejuizo	10\$000
Blusas de renda a 3\$, 6\$ 7\$ e	8\$000
Blusas de crepon — modelos a 7\$, 9\$ e	15\$000

CAMISAS para senhora, em superior morim, guarnecidas com rendas, artigo de 70\$ que a "Águia de Ouro" vende como reclame nunca visto — Duzia 30\$000

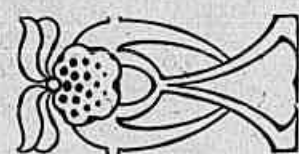


Um dos muitos modelos de Blusas de voile branco que a "Águia de Ouro" vende a 7\$000.

São simplesmente sensacionais os preços da



"ÁGUIA DE OURO"



169, OUVIDOR



“A MUTUA FEDERAL”

Pecúlios e Predíos por Mutualidade

Autorizada a funcionar na Republica pelo decreto do Governo Federal n. 10.190

Séde Social :

95, Rua da Assembléa, 95

Agencias geraes em todos os Estados

Capital inicial : 150:000\$000 com deposito no Thesouro Federal

Endereço Telegraphico : Remissão — Caixa Postal 1.737 — Telephone 4.670 — Central

DIRECTORIA

Presidente, Dr. Fernando Mendes de Almeida, Senador Federal e jornalista.

DIRECTORES

Coronel Marcollino Lopes Barreto, Deputado Federal e lavrador; Conde de Carapebús, engenheiro e capitalista; Dr. David Moreira Rego Junior, advogado e capitalista; Tenente-Coronel James Andrew, Ajudante de Ordens do Exmo. Sr. Presidente da Republica e proprietario; *Delegado da Directoria*, Major Manuel Joaquim Marinho.

Peculios simples ou em conjunto de 3:000\$, 5:000\$, 6:000\$, 9:000\$, 10:000\$, 12:000\$, 15:000\$, 20:000\$, 30:000\$, 50:000\$, 100:000\$; mediante quotas por fallecimento, de 1\$200, 2\$400, 3\$000, 4\$800, 6\$000, 4\$000, 6\$500, 13\$000, 19\$500, 32\$500 e 65\$000. Mensalidade para sorteios mensaes de peculios e creditos prediaes, desde 2\$000 até 40\$000.

Sorteios mensaes; Peculios em dinheiro, desde 500\$ até 5:000\$. Creditos prediaes (predios) desde 3:000\$ até 20:000\$. Joias de admisão, desde 30\$ até 1:000\$, de uma só vez ou em prestações mensaes.

Seguros simples ou conjugados, com uma quota por fallecimento e uma mensalidade por sorteio.

A Mutua Federal tem á disposição de seus accionistas os livros de sua escripturação



PARA OS CABELLOS BRANCOS VICTORY

Não é tintura

Não contem nitrato de prata

Devolve aos cabellos sua primitiva côr, com toda a naturalidade.

NÃO MANCHA — Unica no mundo que se usa com as proprias mãos, como outra qualquer loção de tocador.

Formula da AMERICANS PRODUCTS CHIMISTES Co., N. Y. U. S.

Vende-se nas principaes perfumarias, farmacias e barbearias

Depositarios no Rio de Janeiro: COELHO BASTOS & C.^a
Ourives 40, 42 e 44

Cuidado com as imitações. A VICTORY nada tem de semelhante com outros preparados que se annunciam para o mesmo fim.

Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres CONFIANÇA

Séde á RUA DA ALFANDEGA n. 26, Sobrado

TELEPHONE 857—Norte

Endereço Telegraphico—SEGURANÇA

Faz todas as operações sobre riscos maritimos e terrestres

Capital emittido.....	4.500:000\$000	Apolices da Divida Publica.....	800:000\$000
» realizado.....	500:000\$000		
Deposito no Thesouro Federal...	200:000\$000	Fundo de Reserva.....	163:767\$000

DIRECTORES :

José Antonio da Silva.
Dr. João Pedreira do Couto Ferraz Junior.
Dr. Manoel Orlando Rodrigues.

CONSELHO FISCAL :

Commendador Manoel Antonio da Costa Pereira.
Commendador Cypriano de Oliveira Costa.
Commendador Pedro Gracie.

UM INVENTO ASSOMBROSO!

UMA DESCOBERTA COLOSSAL

Não é loção! Não é tintura! E' um remedio contra a caspa!

E' a morte de todas as doenças do couro cabelludo!

E' a cura de todas as doenças parasitarias do cabelo!

Com o NOTAVEL vitalizador dos BULBOS PILOSOS

A VIDA DOS CABELLOS

Celebre regenerador antiseptico. Tonico poderoso cuja base é seiva da babosa, sem oleo e o succo de outras plantas e flores da rica flora de Minas Geraes

**Não useis pomadas, nem oleos, nem essencias nocivas
que vos tornam CALVOS em pouco tempo!**

USAE UNICAMENTE

A Vida dos Cabellos

Cura de todas as enfermidades do bulbo piloso.

Cura a calvicie.

Robustece e regenera as raizes do cabelo.

Vitalisa o couro cabelludo.

Alimenta os cabellos doentes.

Faz o cabelo pendente das creanças bem anelado e ondulado.

Tonifica os bulbos pilosos.

Não engordura os cabellos, como acontece com brilhantinas rançosas.

E' o tonico dos nervos.

Extingue a caspa e faz nascer novos cabellos.

Cura todas as molestias nutritivas que são absorvidas pelo couro cabelludo.

Faz parar immediatamente a queda do cabelo.

Torna o cabelo macio como seda, suave como velludo, aromatico e encantador.

Tem um aroma refrescante e vivificante proprio das flôres e plantas da sua formula.

Vende-se no Rio de Janeiro: Perfumaria. Nunes, rua do Theatro; Casa Bazin, Avenida Central; Casa Hermany, rua Gonçalves Dias; Coelho Bastos, rua dos Ourives; Casa Cirio, rua do Ouvidor; Drogaria Silva & Granado, rua da Assembléa.

EXPLICAÇÃO IMPORANTE: A Vida dos cabellos não é uma panacéa, é um remedio baseado em dados scientificos, é a ultima palavra como especifico supremo para a cura completa da CALVICIE E DA QUEDA DO CABELLO. Por este motivo contratamos a cura de todas as molestias, com as pessoas que o desejarem. Informações com os agentes geraes: HUGO & C. Pharmacia Carioca—Rua da Carioca n. 33—RIO DE JANEIRO.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias--Preço de cada Vidro no Rio de Janeiro 5\$000

Agentes geraes

PHARMACIA CARIOCA

33—Rua da Carioca—33

—RIO DE JANEIRO—

Unicos depositarios

J. RODRIGUES & C.

Droguistas importadores e exportadores

59—Rua Gonçalves Dias—59

—RIO DE JANEIRO—

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911
Anno XV — N.º 5 — Rio de Janeiro, 14 de Março de 1914

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 79 CENTRAL

Redacção Administração e Officinas

110, AVENIDA RIO BRANCO, 112 — Rio de Janeiro

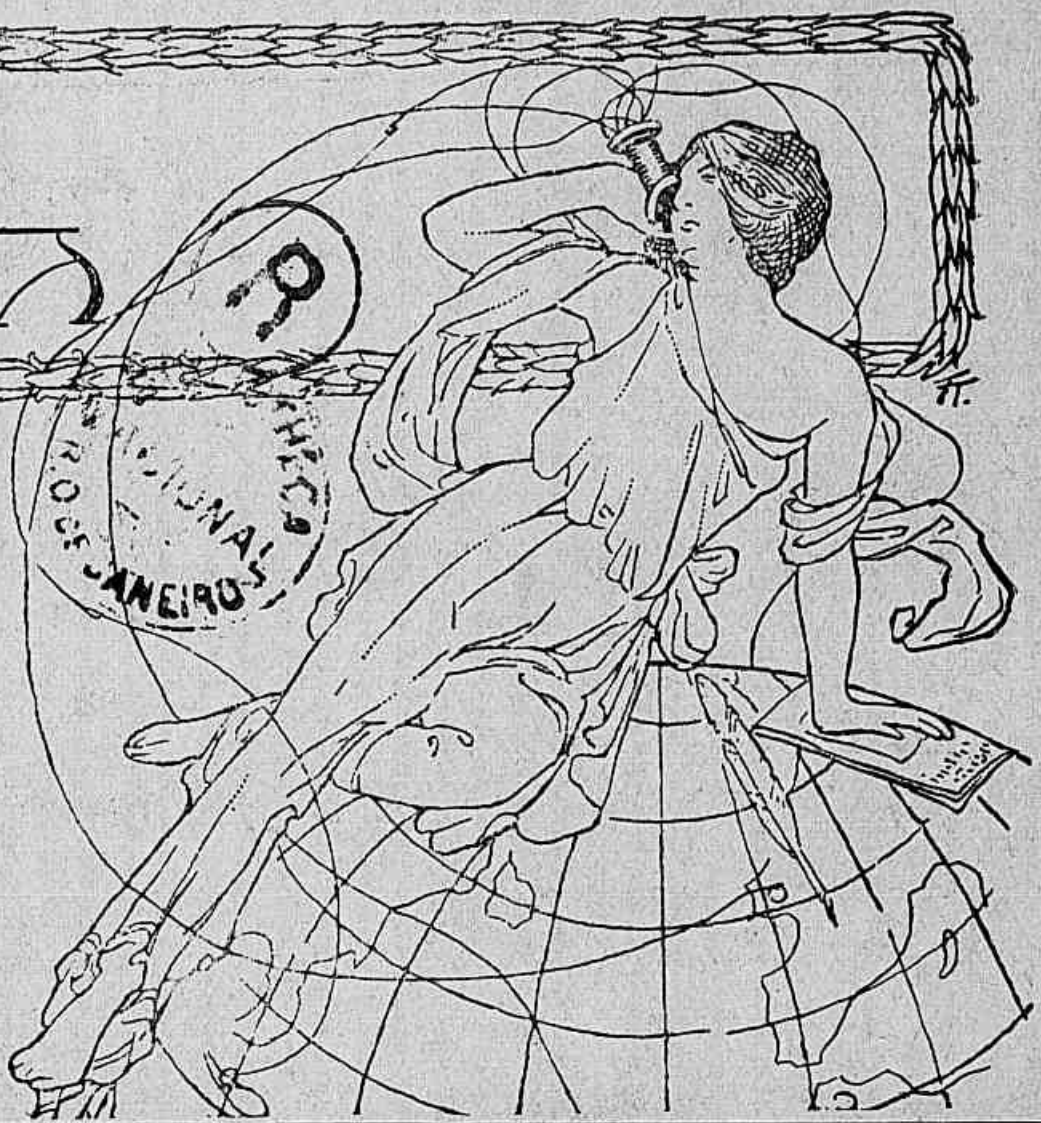
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDICÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 18\$000 — Estrangeiro :50 francos

AVULSO 400 RÉIS

EDIÇÃO DA SECÇÃO EDITORA DO JORNAL DO BRASIL



A mulher considerada, pelo jury de um concurso realizado em Constantinopla, a mais formosa da Turquia

As Imperatrizes do Brasil



do esposo, a pleitear por D. Miguel, mettida n'uma conjura eterna, presa no seu palacio de Queluz até á hora em que, morto o marido, julga que vae governar. Mas a guerra civil ateia-se, e a imperatriz fallece n'um desespero convulso de não ter jámais conseguido o seu fim, entreendo talvez que o filho querido um dia perderá o throno, o seu sonho de sempre, a sua phantasia d'orgulhosa.

D. Carolina Leopoldina, feia, acanhada, modesta, sahindo da casa d'Austria, cabe-lhe em sorte



1—D. Carlota Joaquina, a primeira imperatriz. 2—D. Pedro I, imperador do Brasil, entre sua esposa D. Amelia e sua filha D. Maria da Gloria. 3—D. Carolina Leopoldina, a segunda imperatriz do Brasil, primeira esposa de D. Pedro I.

As mulheres que subiram ao throno do Brasil tiveram uma dupla corôa: a imperial e a da desdita. Ha rainhas cuja vida passa tão simplesmente como a da mais humilde aldeã, sem uma amargura e sem uma revolta. A's imperatrizes brasileiras não succedeu assim.

Carlota Joaquina, com a sua turbulencia de feitio e as suas ambições, não foi feliz. Depois de vêr os seus amores desdenhados, viu as suas aspirações perdidas. No Rio de Janeiro, na athmosphera respeitosa que lhe crearam, ella, mettida de gôrra com as argentinas anciosas d'independencia, apoiando-se n'alguns hespanhoes gananciosos, entrava a empenhar joias para comprar armas e tornou-se a imperatriz da America do Sul, embora sacrificando o pobre D. João VI, que sabia de tudo e ia soffrendo por aquella revolta e pelas fistulas abertas nas suas pernas inchadas desde o veneno ministrado n'uma conjura palatina.

No Brasil a imperatriz era liberal. Portugal proclamou a constituição em 1820, e ella tornou-se absolutista, a contrariar os desejos



1821
mas
gir,
para
D. I
d'un
victi
rebe
ella

Desposar D. Pedro, então um príncipe ancioso de fama e de amores. Não foram as pompas ludibrio suficiente para não se notar a falta de belleza, e depois do consorcio, a mais luzida cerimonia da cõrte brasileira, já elle andava em desvarios, procurando nas emprezas uma corôa apressadamente e nos braços das amantes a ardencia d'uns amores capazes de satisfazerem os seus caprichos.

A princeza soluçava sobre a cabeça dos filhos, de D. Maria da Gloria, que devia ser rainha de Portugal, de Januaria Maria, que seria condessa d'Aquila, da futura



voltaria a revoltar-se. A morte livrou-a dos crimes horripaveis diante das rivaes e do supplicio daquelle throno oscillante.

O seu logar dentro em algum tempo estava preenchido. Nunca houve imperatriz mais amada que a nova mulher de D. Pedro I, a famosa Amelia de Beauharnais.

O imperador ia procurar para a saudar, um estro que nunca o favoreceu. Adorava-a. Ao menos podia contar com o seu amor, já

que a corôa lhe escapava e tinha que ir n'uma seguida d'aventura ajudal-o na conquista d'outra. Fôra obrigado a abdicar. A fragata *Voluge* conduzia para o exilio o ambicioso e sua esposa, sua filha a quem já chamavam rainha de Portugal, quando tanto sangue foi ainda



princeza de Joinville e de João Carlos, sobre quem

fundára as esperanças que mais tarde devia ter por D. Pedro, o ultimo imperador brasileiro.

Mas a revolta vae estalar por esse Fevereiro de 1821; a corôa imperial vae pousar-se na sua cabeça, mas com horripaveis espectros. A turba obriga-a a fugir, com o pequenino João Carlos contra o peito, para esse refugio da quinta da Boa Vista, enquanto D. Pedro ouve o advogado Macambôa pedir a quêda d'um ministerio.

Dahi a um mez Maria vê o filho estremecido victimado por uma febre apanhada n'essa tarde de rebellão.

Depois vieram outras sedições; outras lutas, e ella era imperatriz d'um povo que dentro em pouco



1—D. João VI rei de Portugal, imperador do Brasil. 2—D. Pedro I do Brasil. 3—D. Pedro I do Brasil no seu leito de morte em Queluz.

necessario derramar para lhe solidificar o throno.

As outras reaes crianças ficaram entregues á tutela de José Bonifacio. A familia real andou errante de Cherburgo para Londres, de Brest para Paris, até que em Meudon a imperatriz vê-se obrigada a desfazer-se das joias para pagar a aventura de dar uma corôa á enteada.

Installava-se a regencia e ella dava á luz uma filha, todo o seu enlevo, todo o seu encanto. Talvez que um dia um principe a viesse buscar para a sentar n'um throno.

Quando o imperador se bateu, ella, filha de guerreiro, não fazia senão auxiliar-o com a sua audacia nas côrtes européas.

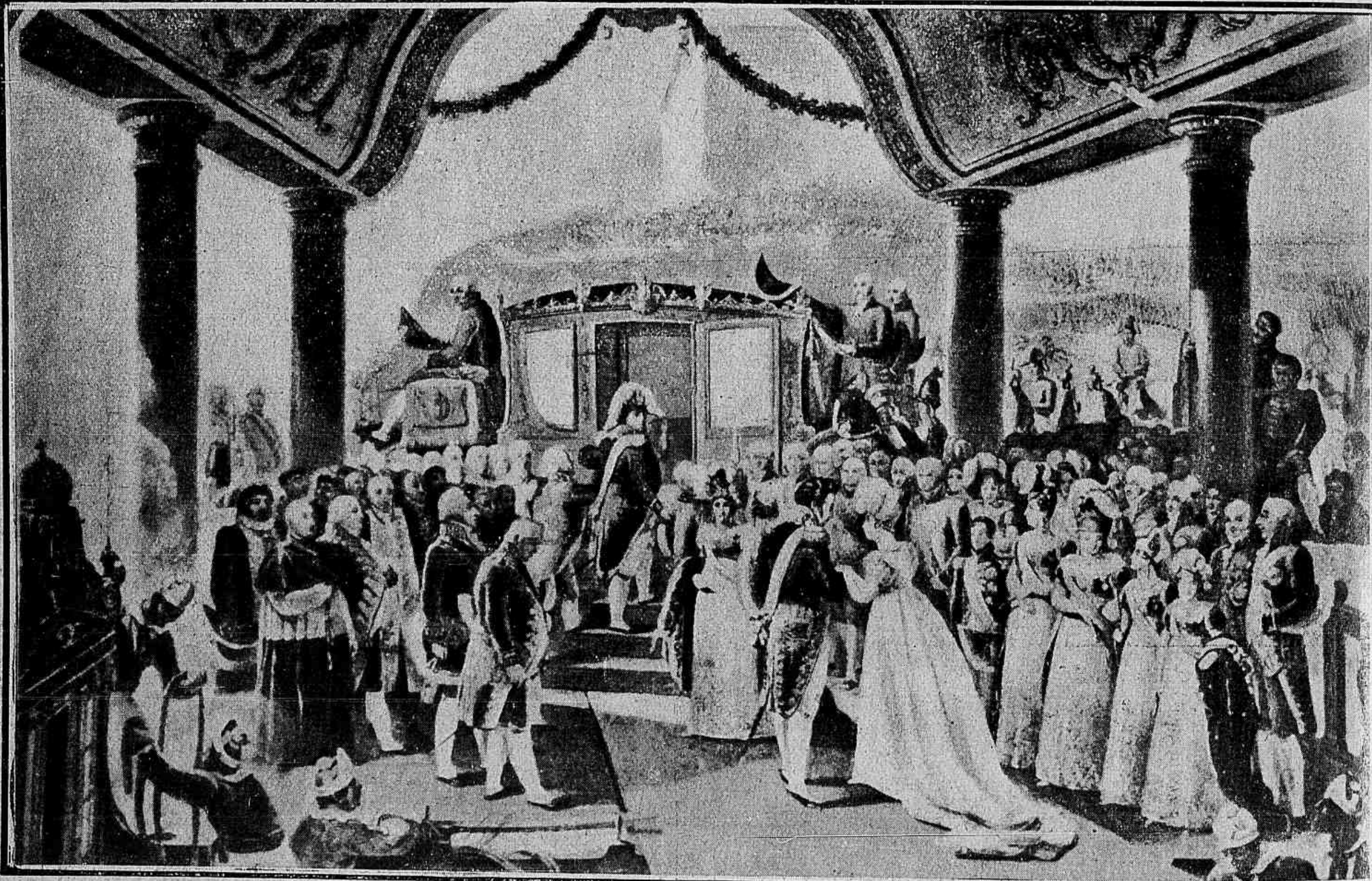


A terceira imperatriz do Brasil D. Amelia de Beauharnais com sua filha a princeza Amelia que morreu de tuberculose na ilha da Madeira.

Quanto mais perto do throno estivesse, mais perto d'outro sua filha estaria. A enteada foi rainha, e ella conchegando contra si a pequenina Maria Amelia, tinha esperanças no seu futuro.

Via D. Pedro IV morrer em Queluz e via seu irmão Augusto de Leuchtenberg morto ao cabo de mezes de casamento com D. Maria II, e as guerras e as lutas e as tristezas. Mas a filha crescia em annos e em graças. A linda Maria Amelia fôra pedida em casamento para o principe Maximiliano, que devia morrer fusilado no Mexico, annos depois da sua noiva ter fallecido na Madeira, onde fôra procurar curar a tuberculose.

Abraçada ao caixão da filha, veio a imperatriz para



O desembarque de D. Carolina D. João VI, amparado pelo conde de Vianna do coche. As infantas e D. Miguel estavam A noiva pousou a mão sobre a de D. Pedro e do-se para a carruagem por entre as alas

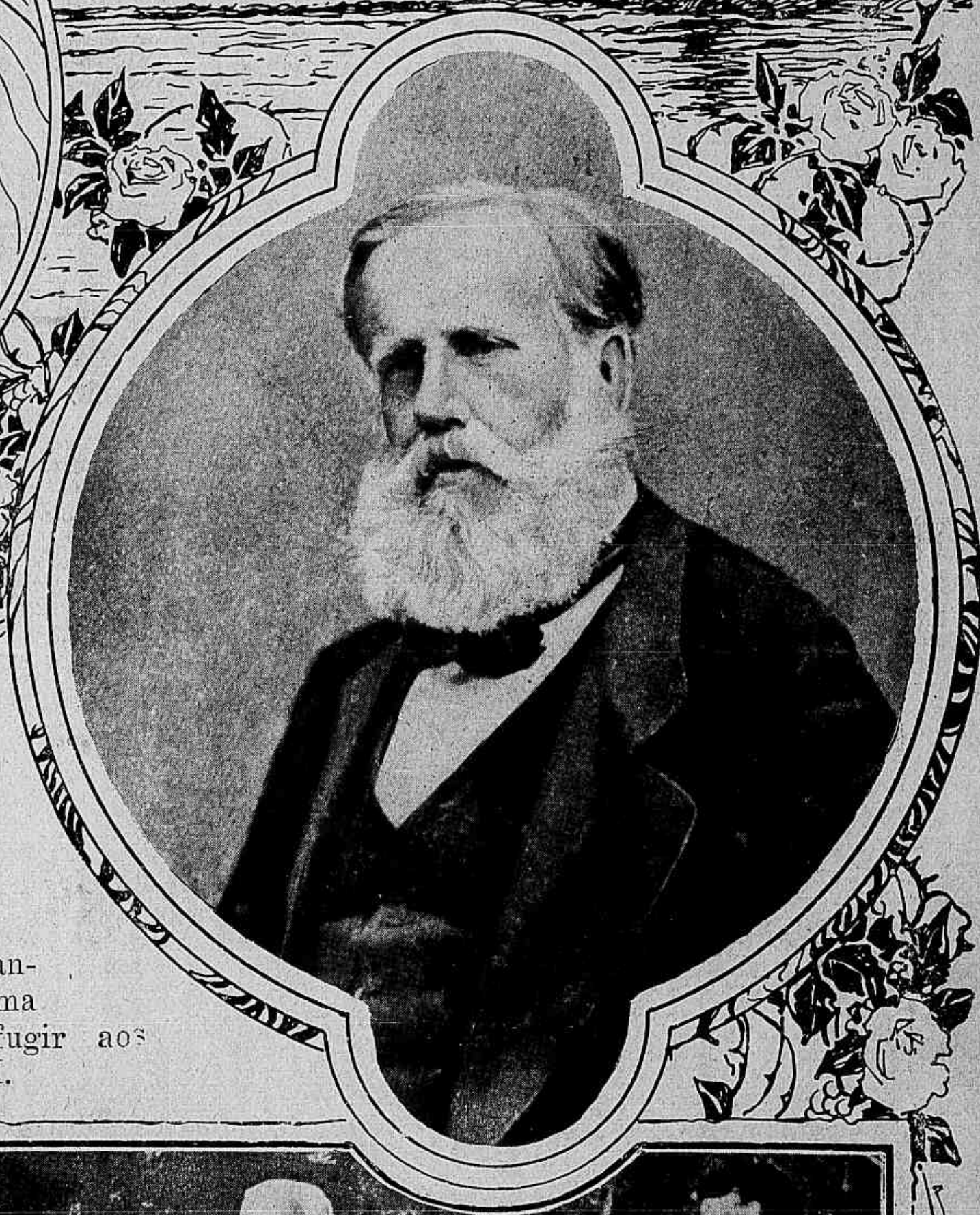
Leopoldina no Rio de Janeiro. aguardava a princeza á portinhola de pé no caes á sahida da galeota. diante de Carlota Joaquina encaminhand a côrte.



o seu palacio a chorar, até morrer entre a indiferença, lagrimas de sangue.

A ultima imperatriz do Brasil, Dona Theresa Maria Christina, foi quasi no fim de sua existencia sobressaltada uma noite no seu palacio, tirada da terra brasileira que ella amava a ponto de, prestes a morrer no hotel do Porto, para onde fôra arrojada no seu exilio, dizer saudosa, como se de saudades morresse :

— Minha terra tão bonita, que não me deixam lá voltar ! — E o imperador, que a devia seguir no tumulo, com mais estro do que o pae cantando os seus amores, fallava da que fôra a ultima desditosa imperatriz do Brasil, que não devia fugir aos fados das suas antecessoras no throno... — R. M.



1—A ultima imperatriz da Brasil, D. Theresa de Bourbon Sicilia. 2—D. Pedro II, o ultimo imperador do Brasil. 3—A familia imperial brasileira. Ao centro o imperador e a imperatriz, no extremo á direita seu neto o principe D. Pedro, á esquerda os condes d'Eu e os seus outros filhos.

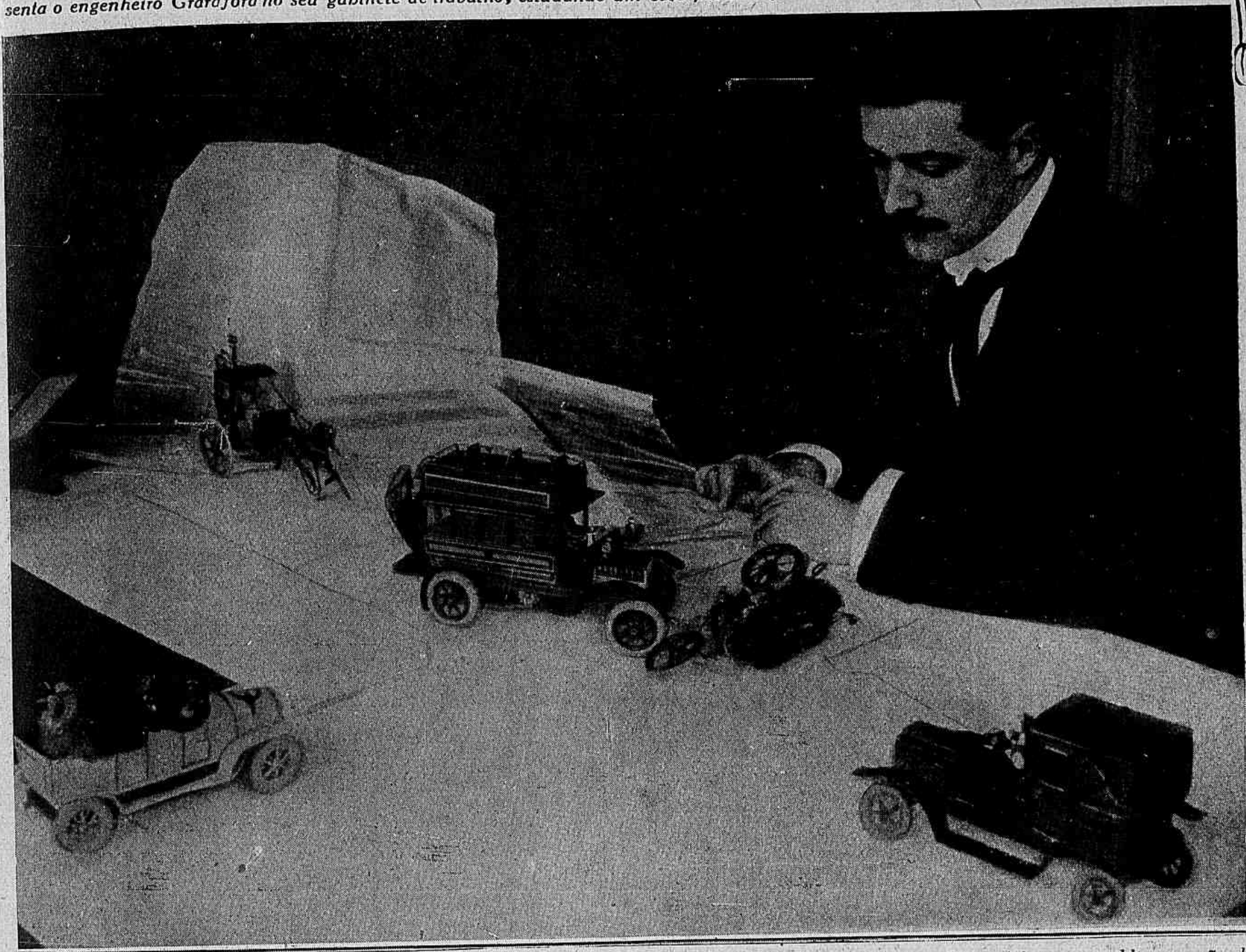
Instantaneo a lapis por Vianna



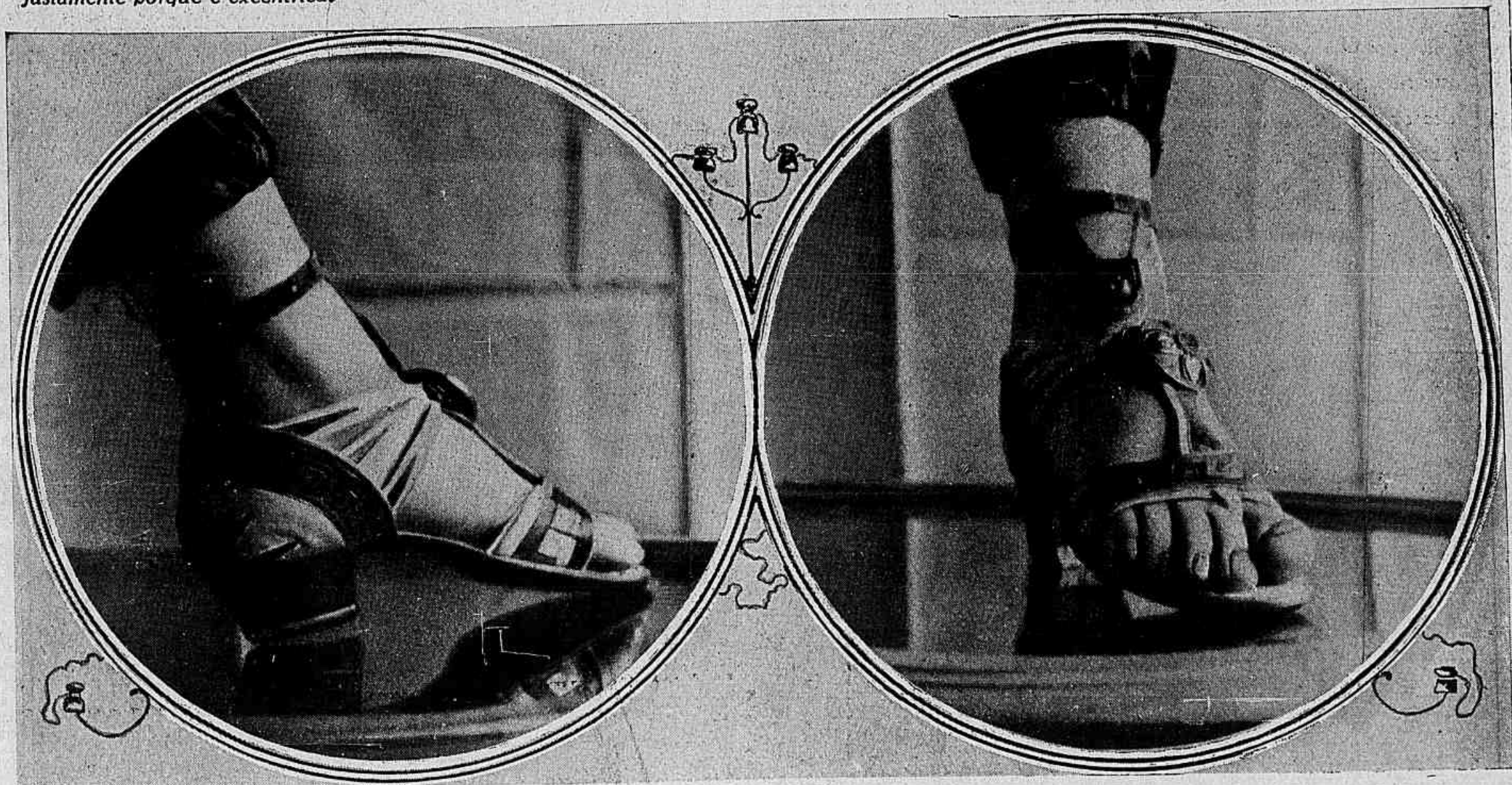
A Chefe de Policia (Madame Valladares)
—A este signal elegante, tudo pára.

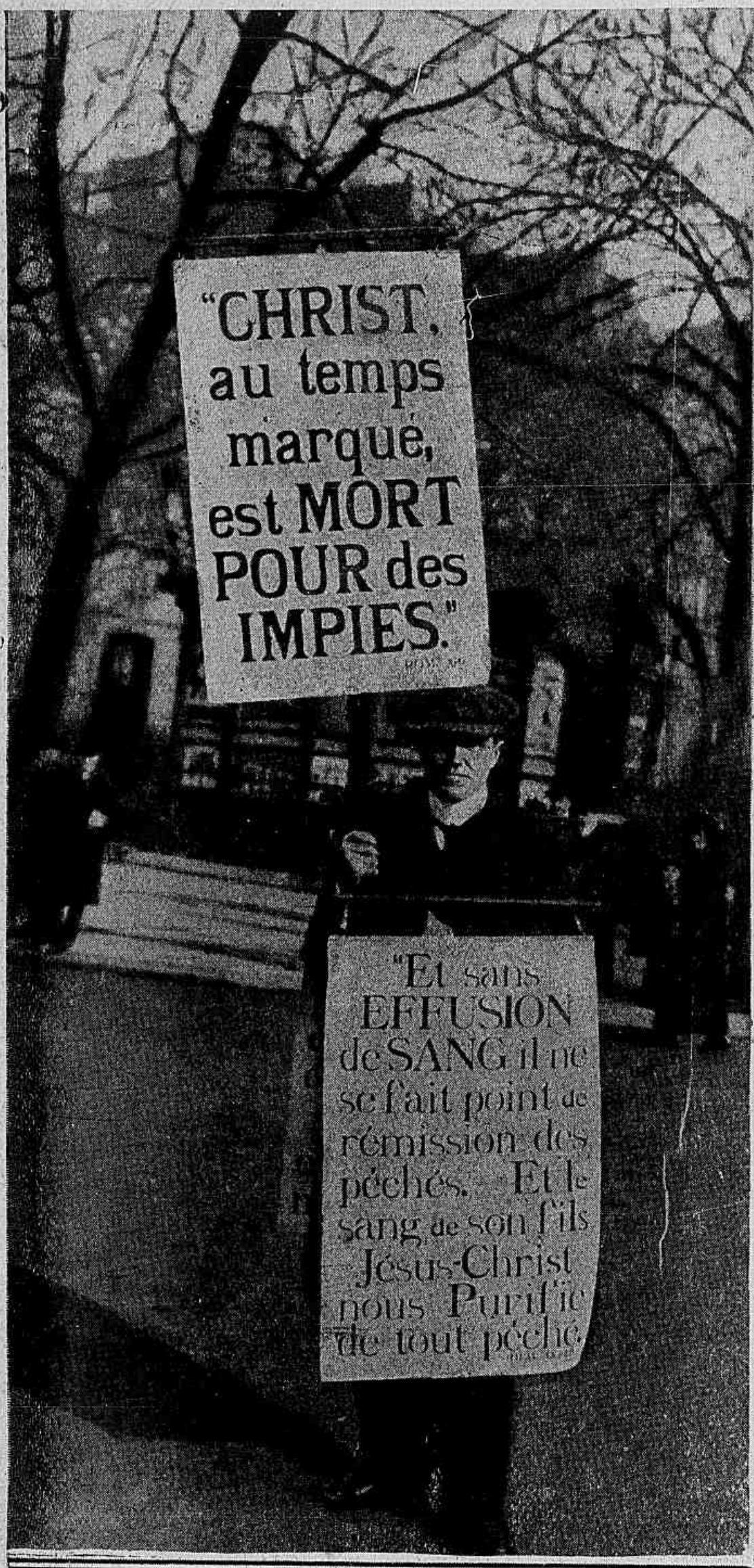
REPORTAGEM MUNDIAL

1- A policia inglesa, perante a progressão alarmante dos incidentes de automoveis nas ruas de Londres, confiou ao engenheiro Grardford a direcção de uma repartição especial em que são estudados e reconstituídos os incidentes occasionados pela collisão de vehiculos na via publica. A nossa gravura representa o engenheiro Grardford no seu gabinete de trabalho, estudando um caso policial que lhe foi submettido.



2- A moda procura resuscitar as sandalias, esforçando-se por que as senhoras as adoptem nos bailes. Os modclos que publicamos são da grande casa de Paris, Hollstern and Sons. Apesar da excentricidade desta nova moda, ella parece ter probabilidades de ser adoptada... justamente porque é excentrica.



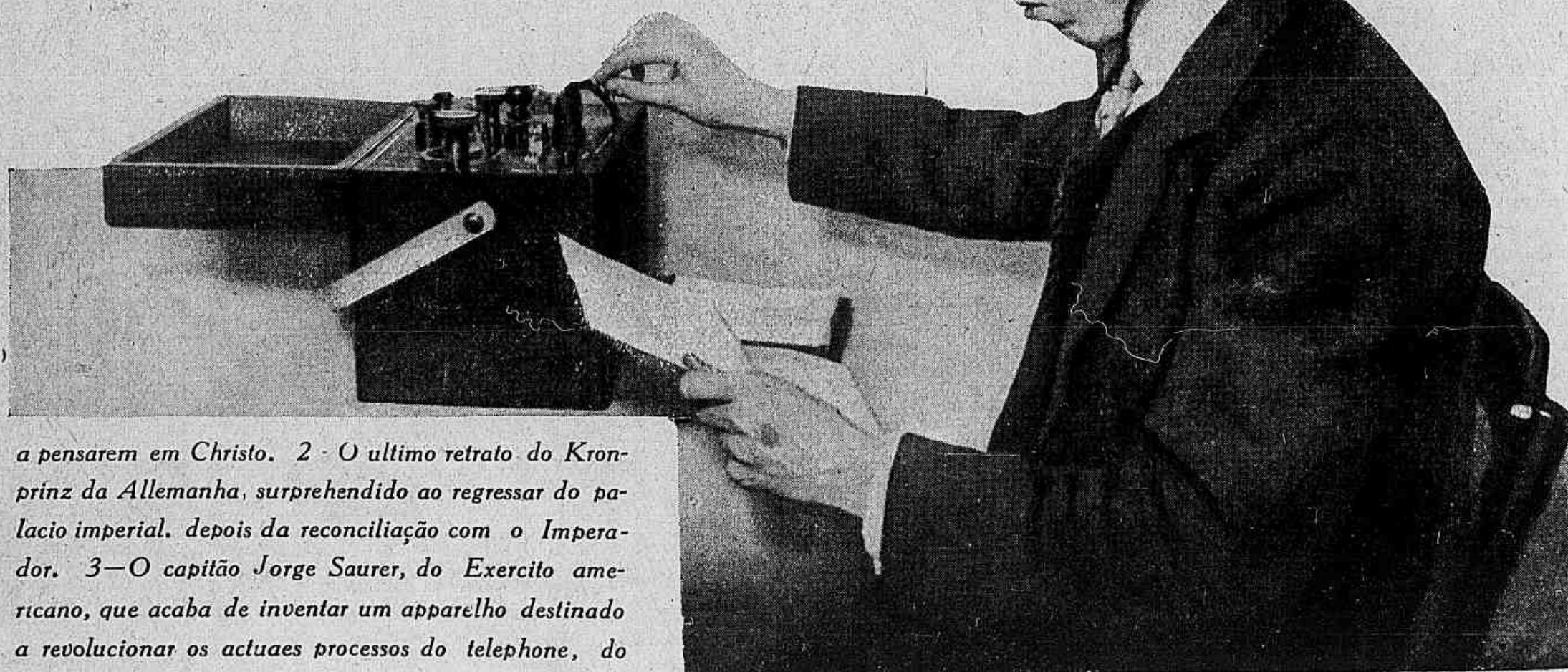


1—O cartaz usado na propagação da Fé, eis uma inovação que não pode deixar de surpreender, mesmo neste século das grandes surpresas. Recentemente, através das multidões de Paris, apareceram grupos de homens hasteando cartazes exhortando os ímpios



telegrapho e da telegraphia sem fios. O novo e admirável aparelho transmittirá indifferentemente telegrammas ordinarios e radiotelegrammas, sem que nenhuma confusão se estabeleça entre as transmissões simultaneas. O novo aparelho foi baptizado pelo seu inventor com o nome de "Wired Wireless". As ultimas experiencias, ainda com caracter reservado, a que o engenheiro americano tem procedido no seu laboratorio, transmittindo despachos telegraphicos para localidades longinquas, deixam prevêr para breve uma total transformação dos systemas hoje usados para a transmissão electrica de signaes.

(Clichés Délius).



a pensarem em Christo. 2—O ultimo retrato do Kronprinz da Allemanha, surprehendido ao regressar do palacio imperial. depois da reconciliação com o Imperador. 3—O capitão Jorge Saurer, do Exercito americano, que acaba de inventar um aparelho destinado a revolucionar os actuaes processos do telephone, do

ALGIBEIRAS

As algibeiras que até hoje eram privilegio exclusivo dos homens, passam a ser, agora, um privilegio... epiceno. As elegantes resolveram usar duas algibeiras lateraes nas saias, á mesma altura em que ficam as algibeiras nas calças masculinas. Que vantagens terá essa nova exigencia da moda? Varias. Por exemplo:

Na rua. Uma senhora é seguida por um impertinente? Nada mais simples! Volta-se de repente, franze o sobr'olho e mette as mãos nas algibeiras. As mãos nas algibeiras em tão grave momento pódem dar uma attitude de resolução muito eficaz.

Em casa. Discussão conjugal. Com as mãos nas algibeiras ha muito mais "aplomb" e (está provadissimo!) argumentos de muito maior ponderação.

Uma senhora de certa idade tem tudo a lucrar, quando discutir com o genro, se em certo momento metter enérgicamente as mãos nas algibeiras no gesto decidido de quem vae saccar um revólver de cada uma.

Emfim, as boas donas de casa poderão ter sempre ao alcance da sua mão objectos indispensaveis, como o leque, as chaves, o "biberon" do bébé, etc. E' até incomprehensivel que o bello sexo só agora tenha sentido a necessidade de usar algibeiras como os homens!...

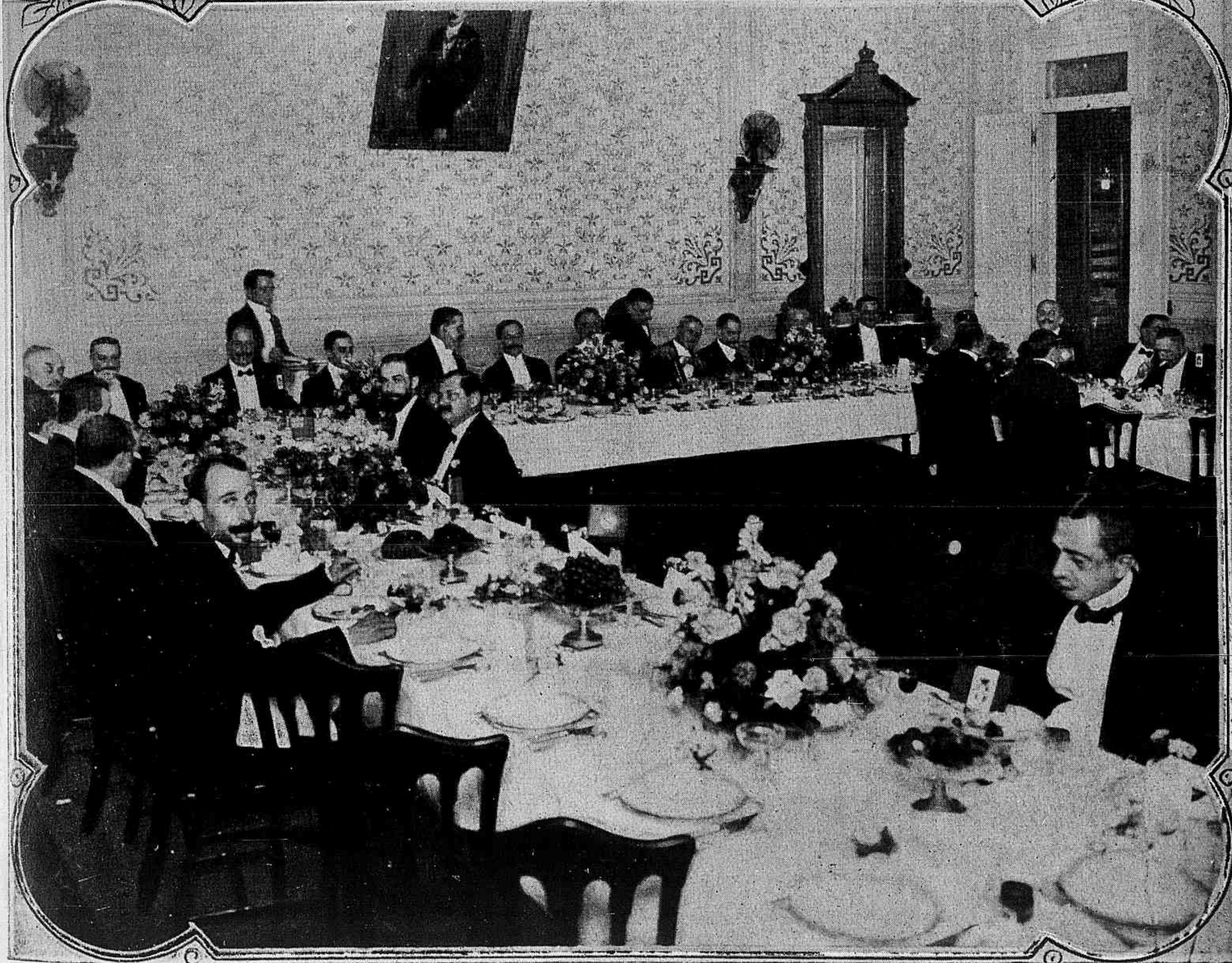
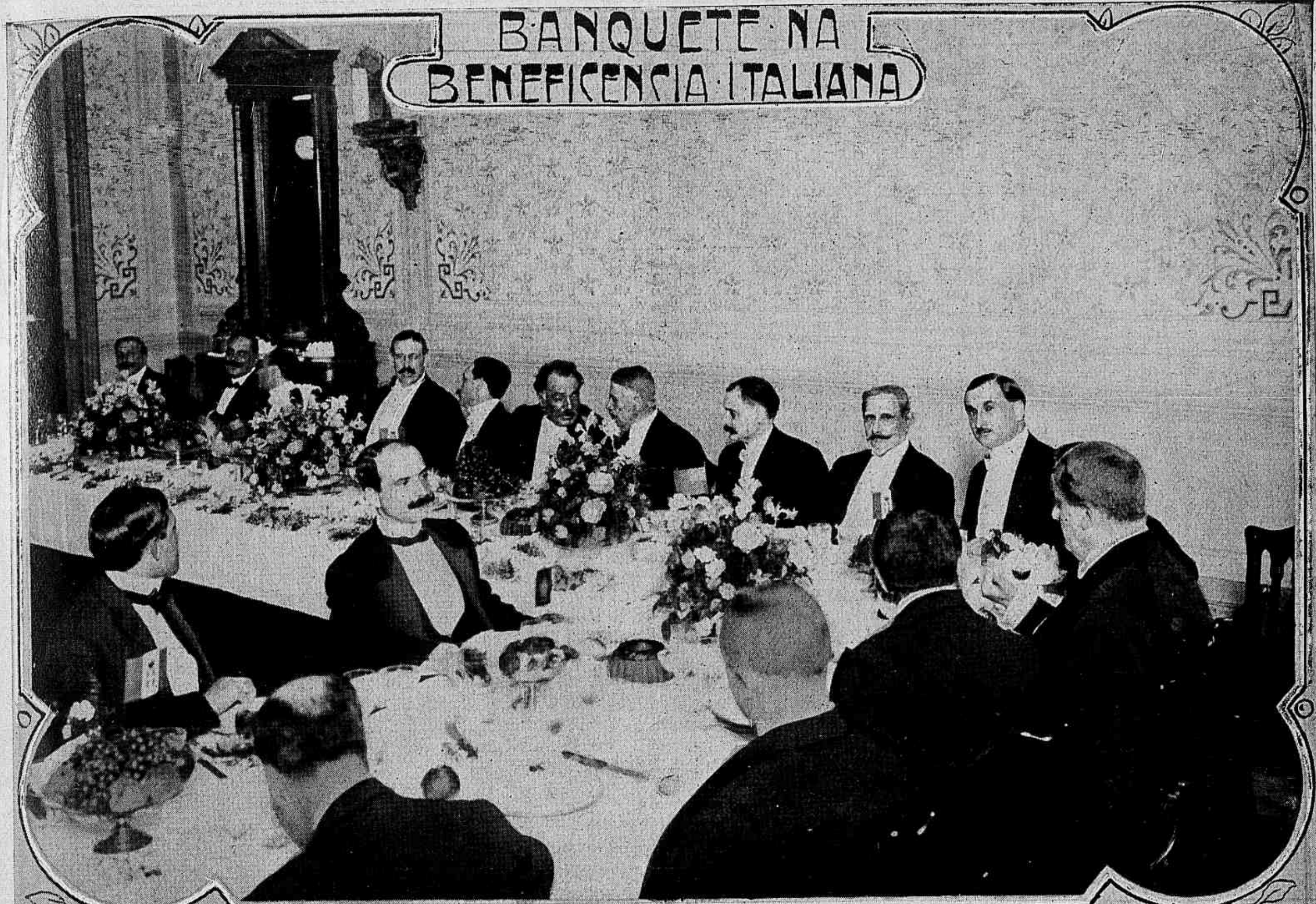
ASIMIR MIRAGY



A contenda choreographica Duque-Lina - O professor de dança L. Duque e a actriz Maria Lina, no tempo em que constituíam o grande numero de sensação do *Olympia*, de Paris

Nota da Redacção - No seu proximo numero a *Revista da Semana* destinará um artigo á *tournee* choreographica de Maria Lina na Europa.

BANQUETE NA
BENEFICENCIA ITALIANA



DO IMPERIO À REPUBLICA

NO TEMPO DE D. PEDRO I

I

O curto reinado de Pedro I (1822-1831) foi uma continua tempestade. Desprendendo-se da metropole, entrara o Brasil em uma phase francamente revolucionaria, de cujas perniciosas consequencias somente se libertou pela felicidade, que então lhe coube, de logo não

A archiduqueza Leopoldina, 1ª esposa de D. Pedro I, imperatriz do Brasil.

mergulhar na Republica. E, pois, claro está que nesse periodo de transição, trabalhado de paixões vivissimas e de inquietações cruciantes, logar não havia para o desenvolvimento que requer socegos de uma placida evolução.

A partida de D. João VI, a contragosto delle, que com patriotica antevisão prophetisára o seu Imperio de além-Atlantico, e realmente começara a formal-o, foi uma verdadeira decapitação da autoridade e importancia que com a presença do Rei se arrogava o Rio de Janeiro. Imagine-se a somma de interesses que com a volta do ancião monarcha se deslocavam da capital americana para a velha Lisboa! Os enthusiasmos da Independencia animaram seu tanto a entristecida cidade. Sopro de vida nova bafejou-a. Roto o fragilimo atilho que o prendia a Portugal, tentou o Brasil com energia seus primeiros passos como nação... Ainda mal que logo a perturbal-os chegaram tantas complicações politicas: — a mácula original de estrangeiro, que constantemente apparece nos baldões contemporaneos contra o primeiro Imperador; as incontinencias da sua vida privada, para o desmoralizarem na opinião de uma quadra ainda não affeita á complacente moral de nossos dias; a impatriotica atti-

tude das opposições que, denegando ao Executivo meios de fazer a guerra, acarretaram a perda da Cisplatina, e o consequente desprestigio para o Chefe do Estado; apuros e difficuldades de que omitirei a miuda relação (não escrevo um capitulo de historia, senão um rapido bosquejo) e que finalmente se epilogram com uma revolta, para intimar ao monarcha a desobediencia da Constituição, e com a abdicación que no throno collocou Pedro II, figura primacial do nosso continente, em não menos de meio seculo.

A princeza Amelia, 2ª esposa de Dom Pedro I e 2ª imperatriz do Brasil.

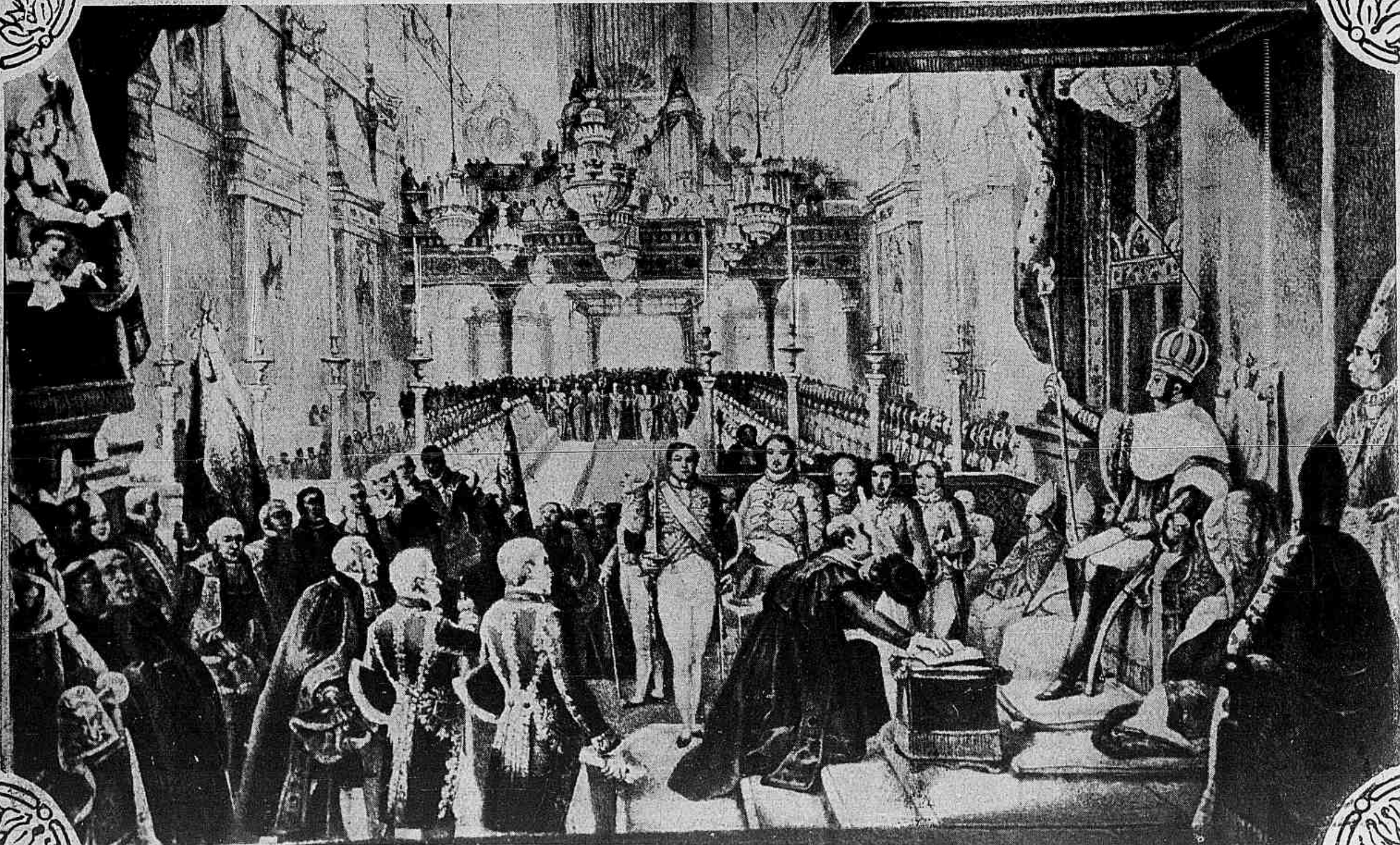
Singularmente se enganaria quem, comtudo, pela agitação desses tempos, acreditasse na estagnação das sciencias, lettras e artes durante o reinado de Pedro I.

II

O progresso das idéas que legitimamente decorriam das liberdades asseguradas pela Constituição promulgada a 25 de Março de 1824, claramente se percebe no curto prazo de dous annos.

Em começos de 1826 foi estampado um folheto que tinha por titulo: *Reflexões sobre o tratado da Independencia e a carta de lei de D. João VI*. Era uma acerba censura ao modo por que se tinha effectuado o reconhecimento da nossa autonomia politica, e severa critica quanto ao titulo de Imperador que no tratado assumia o monarcha portuguez, tão affeçoado, aliás, aos homens e cousas do seu Brasil. A policia abriu devassa (inquerito

Cerimonia da sagração de D. Pedro I, no 1º de Dezembro de 1822



hoje se diria) para conhecer o autor. Depois de muitas pesquisas se descobriu que fôra um tal

Mr. Pierre Chapuis, francez que já na Hespanha e em Portugal exercera o então perigoso mister de jornalista. O homem foi recolhido á prisão do Aljube e deportado, como hoje se faz a outro genero de criminosos. Isto em 1826; e, entretanto, após a sacudidura dos debates de 1824, na Camara dos Deputados, vemos enxamear um bando de folhas politicas, que gradualmente, até 1831, foram augmentando a acerbidade da linguagem, e deploravelmente descahiam (como hoje) nos ataques mais pessoas e descabellados. Só no Rio havia uns nove ou dez periodicos: *O Pharol*, o *Censor*, a *Astréa*, a *Aurora*, o *Diario Fluminense*, o *Diario do Rio*, o *Jornal do Commercio* (unico sobrevivente) e o *Courrier du Brésil*, sem fallar na *Gazeta Official*.

Tudo isto — nem preciso fôra notal-o — estava bem longe de ter as dimensões que hoje nos assoberbam. Ainda no ovo se achava o condor. Um *Jornal do Commercio* antigo (1840, nove annos após a conclusão do reinado de Pedro I) que aciso tenho aqui presente,

consta só de quatro paginas e mede apenas 55 centímetros sobre 37. Com os annuncios para a venda de predios se intercalam as promessas de gratificações aos captosres de negros fugidos. Havia mesmo uma vinheta apropriada para taes annuncios: uma figurinha de preto, com a trouxinha pendente de um pão, carregado ao hombro.

A cidade, então, lentamente se ia desembaraçando do aspecto colonial que em verdade só entrou a perder depois de 1860, e de que finalmente se libertou com a introdução dos *tramways*, da illuminação primeiro de gaz e depois ele-

ctrica, e com os grandiosos melhoramentos na presidencia do Sr. Rodrigues Alves. O Arco do Telles era então o que ainda hoje (não obstante todo o nosso progresso) são o morro da Favella e de Santo Antonio; um repositório de gente pauperrima, e nem sempre de bons costumes. A escravidão a todos impunha singulares habitos: depois das 10 horas, em seguida a um signal badalado pelos sinos de S. Francisco de Paula, era á gente de côr prohibido andar *sem bilhete*. Isto é, sem permissão escripta do *senhor*. Os homens de côr livres, quando não bem conhecidos, tinham que abonar-se com seus documentos.

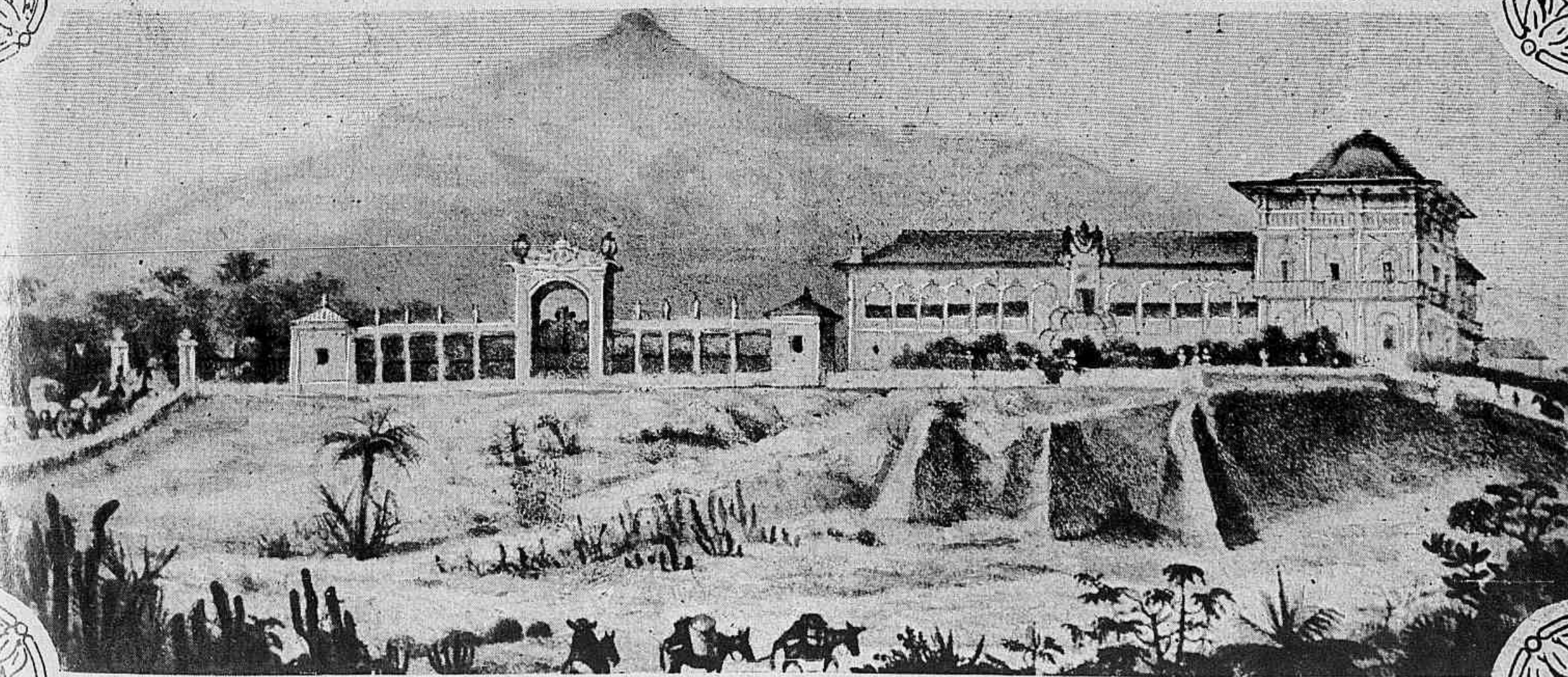
Pela rua hoje chamada da Uruguayana corria uma valla (e por isso lhe chamavam rua da Valla) desuê o morro da Conceição até o chafariz da Carioca. Ahi nos tempos da invasão

franceza fenecia a cidade. Do lado do mar não se esqueça que as sinuosidades da rua da Misericordia provêm das curvas do litoral. Carlos Duclere, quando lhe falhou o plano da conquista, em 1710, teve de accolher-se, na rua Direita, hoje 1º de Março, a um trapiche, isto é, a um armazem com fundos para o mar. Foi ahi que elle se rendeu ante a patriotica ameaça de um brasileiro, que já estava disposto a deitar fogo ás polvoras. O chafariz do largo do Paço, no tempo de D. João VI, achava-se junto ao mar e por uma calha passava a agua aos navios. E na *Historia* de Fr. Vicente do Salvador lemos que em 1500 e tantos uma baleia emcalhou defronte do sitio onde ora se acha a Archicathedral. Temos tomado muito terreno ao mar. Em compensação elle ao norte lá se vinga, roendo-nos o littoral.

Na praia todo o commercio do peixe e das verduras era primeiramente feito em barracas de loma, ou debaixo de chapéos de sol que

1—A Rainha D. Carlota Joaquina, mãe de D. Pedro I

2 e 3—Damas da cõrte imperial em trajo de gala.
4—O paço de S. Christovão em 1820





com berrante esthetica ostentavam cores vivas, e mórmente a vermelha, para a qual tamanha predilecção manifestam negros e caboclos. Suavemente entrava pelo mar a praia, e assim facil se tornava o descarrego das fructas, aves, peixes e mariscos. Só em 1834, já sob a Regencia, foi que a Illustrissima Camara Municipal mandou construir a *Praça do Mercado* (não a actual, mas a antiga do largo do Paço), sobre planos e desenhos do eminente artista francez Grandjean de Montigny.

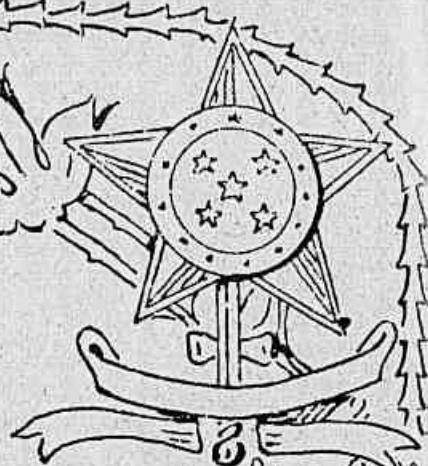
As communicacões entre a parte central da cidade e os arrabaldes difficilmente se faziam. Mataporcos (hoje Estacio de Sá) já era um suburbio. Uma excursão á Tijuca ou ao Jar-

zetas ! Em 1826, já com o nome de *S. Pedro*, se reabria o theatro para celebrar o anniversario natalicio de uma princeza.

A casa em que ora funciona o Oriente Maconico, á rua do Lavradio, foi construida para theatro, sob a direcção de um dos artistas dispersos pelo incendio de que fallámos.

Na rua dos Arcos houve tambem um theatrinho, erigido nos fundos de uma casa proxima ao Aque-ducto, entre as ruas do Lavradio e dos Barbons, — chamada hoje de Evaristo da Veiga.

O Imperador amava a arte theatral, e disto deu mais de uma prova. Em 1812 Fernando José de Almeida, antigo cabelleireiro do vice-rei Dom Fernando de Portugal, e que desde o tempo de D. João VI labutava em cousas de theatro,



Adhesão provisoria á Constituição de Lisboa, no Rio de Janeiro, em 1821

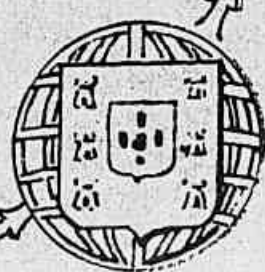
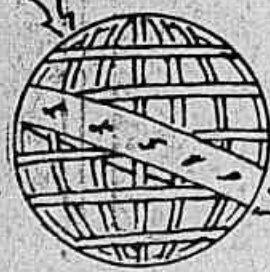
dim Botanico precisava de ser plantada com dias de antecedencia. Uma ascensão ao Corcovado marcava data na vida da familia. Hoje tudo anda mais depressa...—mas andará melhor?

III

O principal theatro, em tempos de Pedro I. foi o que tivera o nome de *Real Theatro de S. João*, depois mudado para *S. Pedro de Alcantara*. Ahi se effectuou brilhante espectáculo de gala para festejar, em 1824 a promulgação da magna lei basica, a Constituição do Imperio. Representava-se o drama sacro *Vida de Santo Hermenegildo*. Nessa mesma noite, acabado o espectáculo, incendiou-se o edificio, que posteriormente ainda foi duas vezes flagellado pelas chammas. Era um acontecimento e abalou a cidade. O Imperador, que já se havia recolhido a seus aposentos, em S. Christovam, montou a cavallo e acudiu com a presteza do raio. Pessoalmente dirigiu o serviço da extincção, animando a maruja estrangeira, que primeira accorrera ao local do sinistro. Outros tempos, outros costumes!... Olhem se agora assim procedesse um presidente da Republica! Que troça monumental lhe fariam as ga-

mandou em Lisboa contratar uma companhia dramatica, que effectivamente aqui chegou nesse anno, e da qual, entre outros artistas de merito, fazia parte a celebre Ludovina Soares da Costa, como primeira dama. Mas no dia da chegada da companhia, morreu Fernando de Almeida. Pedro I interveiu, pagou todas as despezas dos artistas e áquelle grupo scenico estendeu a sua protecção, fazendo-o trabalhar até que, pela reviravolta de 1831, totalmente se mudou a ordem das cousas, e até os nomes, porque o theatro então passou a chamar-se *Constitucional Fluminense*. Sangrentos motins, sustos e correrias, transtornos estes inimicissimos das tranquillias cogitações da arte, abriram, em 1831, um parenthesis na historia do theatro nacional.

Malignos narradores recontam que especialmente ás actrizes se affeioava o primeiro Imperador, de quem, como do Leonardo cantou o Camões, bem se pôde dizer que era — *soldado bem disposto, manhoso, cavalleiro e namorado*. Uma das aventuras mais graciosas e picantes ouvi eu a pessoas desse tempo e depois a li brevemente registrada na *Chronica Geral*, do Dr. Mello Moraes Pae, systematizada por seu digno e talentoso filho. Agradou-se o Imperador



da actriz Ludovina e mandou-lhe recado, fixando entrevista, em uma ceia, a deshoras, na casa della, á rua do Lavradio. Alta noite chega D. Pedro e bate de mansinho á porta. Escancaram-se-lhe os batentes. Pela escada estão actores e actrizes, em trajes de rigor, empunhando tochas, como era do protocolo...

— Soube, disse Ludovina, que Vossa Magestade viria hoje honrar esta casa e não quiz que de tal distincção deixassem de participar meu marido e meus collegas.

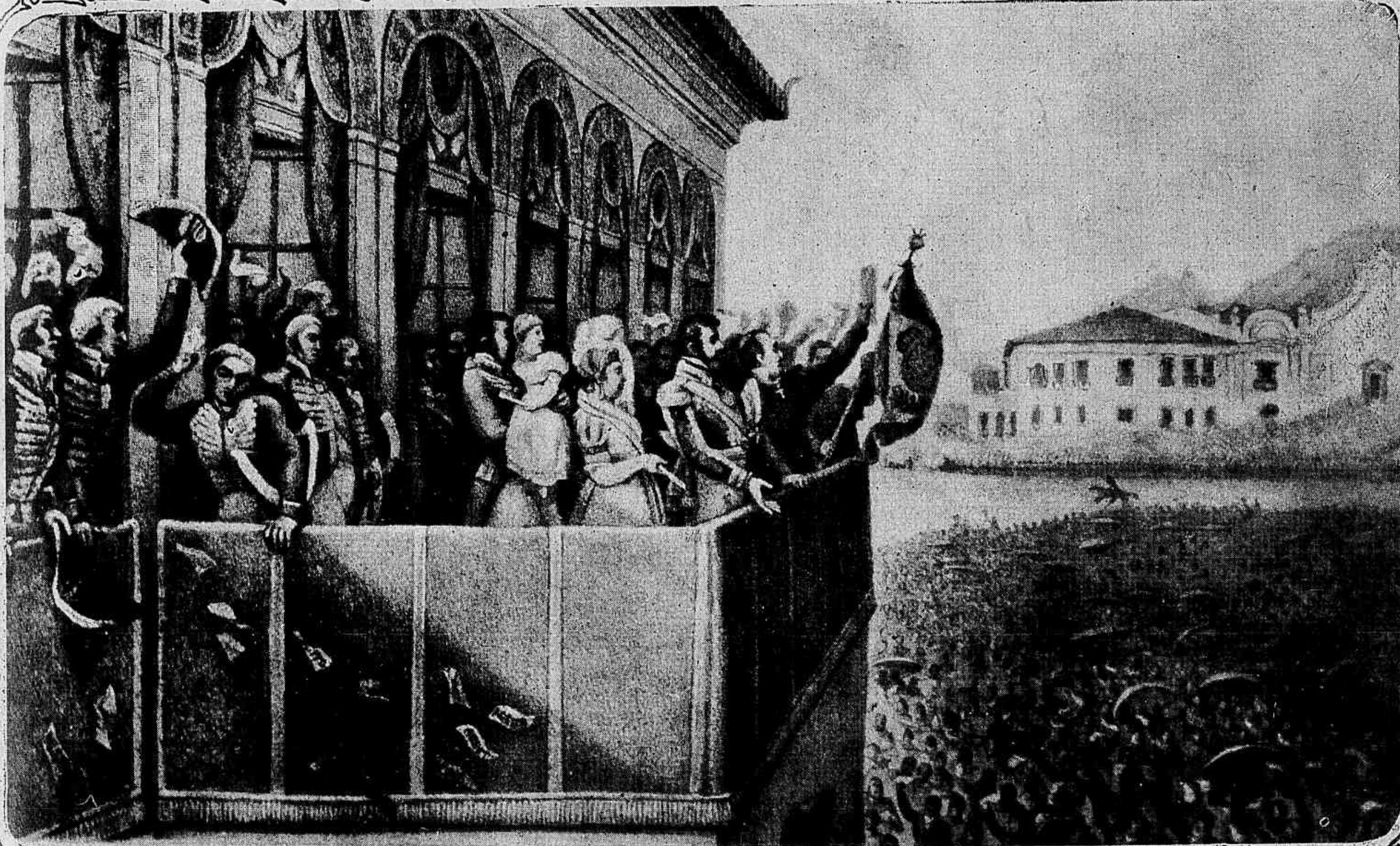
Pedro I, se encordou, não o quiz demonstrar...

— Pois sim, disse, e subiu jovialmente.

No sobrado, resplendente de luzes, estava disposta a mesa, coberta de finas iguarias. Assentou-se no logar de honra o Imperador, ladeado pelos donos da casa. Ergueu-se logo e, tomando um calice de vinho:

santa; amava o marido e perdoava-lhe as travesuras, que chegaram a ser escandalosas. Pedro I, optimo cavalleiro e conductor de carro, cavalgava ou pessoalmente governava a sua condução pelas ruas da cidade. Comprimentava a toda a gente. Primava no garbo e desenvolta elegancia com que a todos se dirigia.

Uma das amantes, a que maior notoriedade alcançou pelas suas façanhas era a Marquiza de Santos, formosa paulista, que enfeiticava ao Imperador. O luxo que ostentava, dava alarim ás das familias opulentas. Tempo houve em que pelas dispendiosas galas teve o Rio celebridade europeia. Pelas mal calçadas ruas corriam trens sumptuosissimos, tirados, quando os donos tinham de *jure* o tratamento de *Excellencia*, por mais de uma parelha de cavallos. O da Marquiza tinha um pos-



Acclamação de D. Pedro I, Imperador do Brasil, no campo de São Anjo, no Rio de Janeiro

(Litographia de Thierry Frères)

— Bebo, exclamou, ao talento e honestidade de Ludovina. Póde dizer-se feliz o seu marido...

E, descendo de prompto, partiu logo como costumava, á disparada, acordando, com o estrepitoso galope, as velhas ruas da capital adormecida.

IV

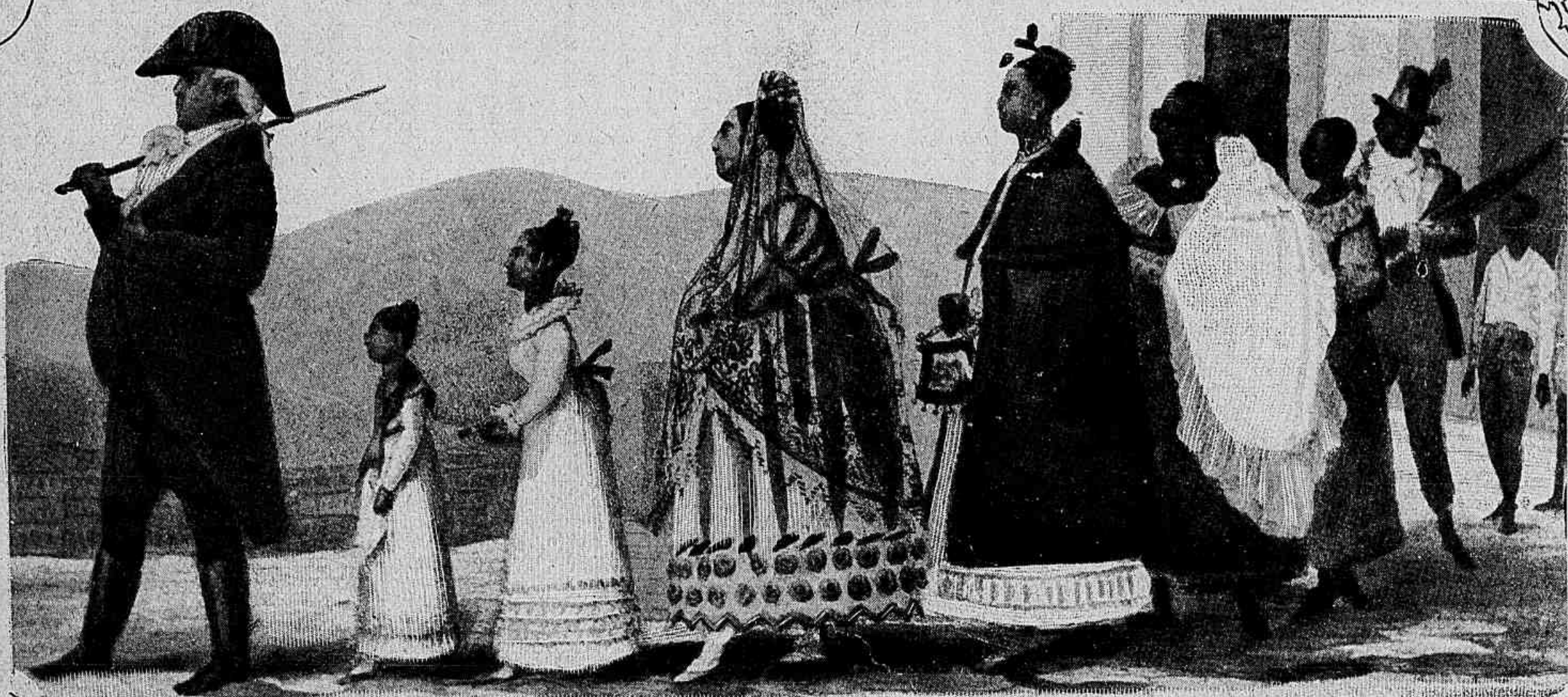
O reinado de D. João VI tinha sido merencorio. Depois das grandes festas por occasião da chegada da Familia Real e da elevação do Brasil á categoria de reino, não mais se distinguia a Corte pelo brilhantismo de suas pompas. O Rei não se dava bem com a esposa. Tristonhos se lhe deslissavam os dias.

Tambem não eram fundados em cordial affecto as relações de Pedro I e de sua primeira mulher. A natureza, porém, viva e expansiva do Imperador disfarçava as tristezas domesticas. A Imperatriz era uma

tilhão e um cocheiro, que no ar fazia estrepitosamente estalar o chicote. Dahi a satira, certamente não delicada, e que manifesta o odio popular contra a favorita:

“Distinguem-se as *Excellencias*
Por mais ou menos cavallos;
Conhece-se ao longe a besta
Pela bulha dos estalos.”

Quando D. Amelia chegou para substituir a digna e infeliz primeira Imperatriz, já o Imperador estava impopular. Uma senhora distinctissima, D. Maria Antonia de Verna, a quem conheci viuva do Senador do Imperio Dr. Luiz Carlos da Fonseca, e que foi aia do Principe D. Pedro, depois 2º Imperador do Brasil, varias vezes me referiu scenas da anciedade em que ficava D. Amelia durante os agitados dias que precederam a revolução de 7 de Abril.

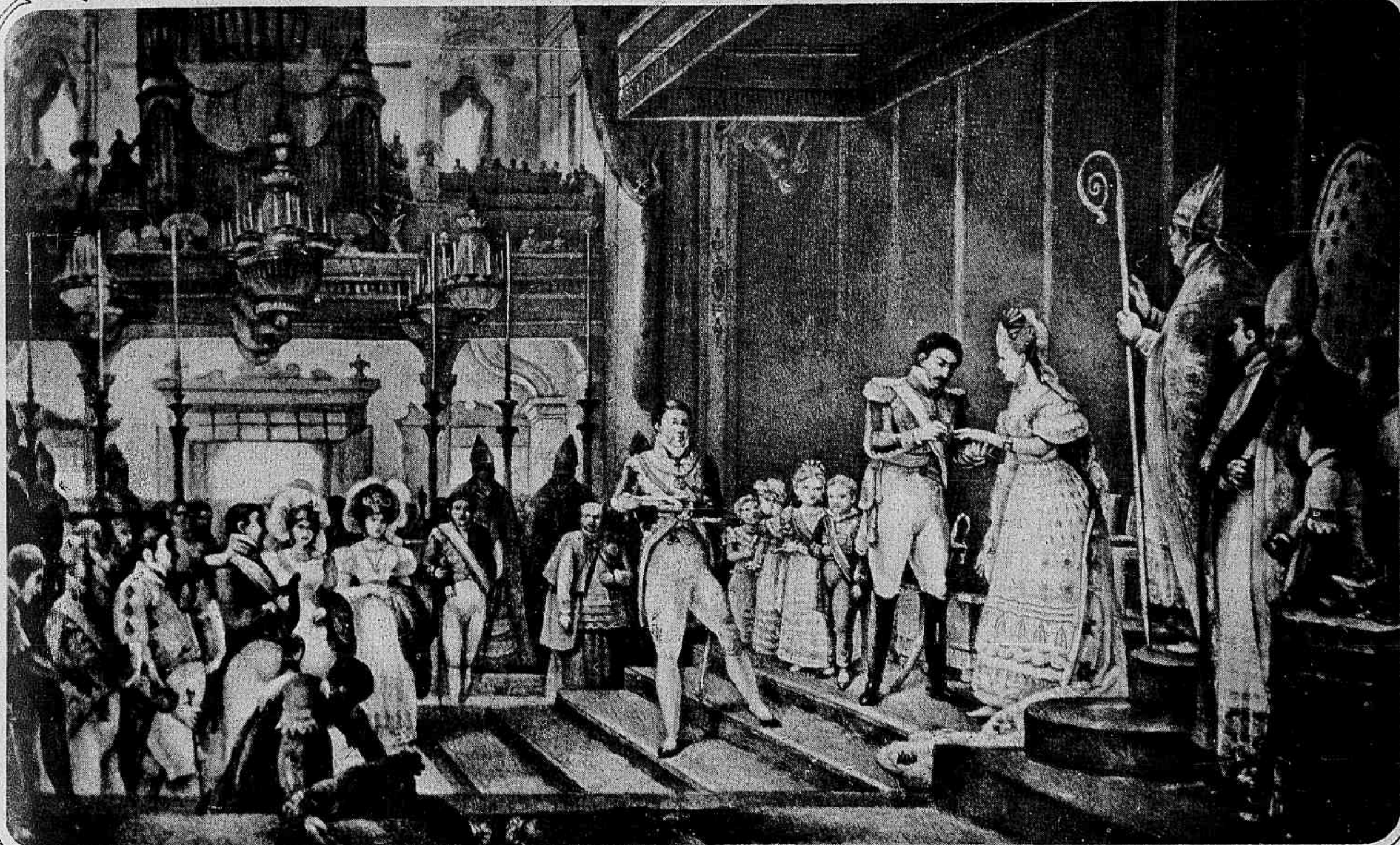


Costumes do Rio de Janeiro no principio do seculo XIX

O Imperador, destemido como os que mais o fossem, de uma feita, desconfiando que na Maçonaria, de que era Gran-Mestre, se estivesse tramando contra elle, veio á cidade, acompanhado só de uma ordenança, entrou no templo maçónico, recebeu as confidencias do ritual e, assumindo a presidencia, declarou extinto o Grande Oriente e mandou que lhe entregassem todos os papéis. Diz-se que este acto foi pela associação secretamente julgado, sendo então D. Pedro condemnado á morte—sentença (acrescenta-se) que se teria executado pelo envenenamento, pois era maçon um dos medicos incumbidos de tratar do ex-Imperador, na Europa, durante a sua ultima enfermidade. Nada, porém, confirma esta versão, tanto menos acceptavel quanto parece vezo dos Portuguezes darem como envenenados muitos dos seus soberanos.

revolução. Femia o espirito publico em já occultas labaredas, quando se lhe deitou aquelle fomento. No entanto a pobre Imperatriz, no paço de S. Christovam, sabedora dos boatos que lhe ameaçavam o marido, aguardava anciosa a sua volta. Annunciaram-lh'a, e, no meio da sua agitação, desceu em roupão e cabelo, a recebê-lo em baixo da escada, ante a criadagem attonita. Vencia a natureza ao protocolo. Foi D. Maria Antonia que referiu esta particularidade.

Nestas condições a vida, na cidade, era uma continua incerteza afflictiva. De meus paes, cujas familias eram affeições ao Imperador, constituindo o matiz politico que mais tarde, depois da abdicção, formou o partido *caramuru*, ou *restaurador*, aprendi particularidades que neste bosquejo não têm cabida. Felizmente fruíram elles, depois



Casamento de D. Pedro I com a princesa Amelia de Leuchtenberg, 2ª imperatriz do Brasil - (Lithographia de Thierry Frères)

Outra prova da cavalheiresca bizzarria de Pedro I foi em 25 de Março de 1831, quando já sob os pés lhe bramava o terremoto. Era o anniversario do juramento da Constituição. Assoalhava-se que os exaltados matariam o Imperador, se elle ousasse ir ao *Te-Deum*, para o qual elle não fôra convidado. O sermão dessa noite foi prégado por Frei Francisco de Montalverne, o genial franciscano, principe da eloquencia sacra no Brasil.

Pedro I veio tambem só com um soldado. Ao apegar-se, certo velhote juiz de paz liberalão de quatro costados, soltou um *viva* com singular restricção: — *Viva o Imperador, enquanto constitucional!*... — Ora, bolas! respondeu Pedro I: sempre fui e serei constitucional... Atirou as redeas ao soldado, e entrou na egreja, onde um murmurio de admiração saudava a temeridade do monarcha. O sermão de Montalverne, nessa festa, é uma apologia do direito de

de 1840, largos annos de paz octaviana no segundo reinado. A gente do nosso tempo já tem curtido sustos ainda maiores, nos innumerados motins e bombardeios da Republica. Quando, para compensação, teremos o advento da perfeita tranquillidade?

V

Pedro I bemqueria a instrucção. Attribute-se-lhe (não sei se com fundamento) um dito curioso, que teria pronunciado em Portugal, já depois da abdicção, lamentando não lhe ser licito occupar-se pessoalmente da educação dos filhos:

— Quizera (teria elle articulado) que eu e o mano Miguel fossemos os ultimos malcreados da familia!

A primeira Constituição votou, a 20 de Outubro de 1823, uma lei pela qual todo cidadão ficava habilitado a abrir escolas de primeiras letras, independente de exame, de licença ou de autorização. Eis a bisavó da

vigente *Lei Organica da Instrucção Fundamental e da Superior na Republica*. O Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, quando Ministro da Justiça e dos Negocios Interiores publicou uma *Noticia historica* dos serviços a seu cargo, e ali opina que isso apenas serviu para produzir — “*a relaxação do ensino*”. Severidade que não sorri á legislação em vigor!

Em 1827 foi promulgada outra lei, (15 de Outubro) determinando a criação de escolas primarias em todas as cidades, villas e logares mais populosos do Brasil. O ensino então mais em voga era o chamado *mutuo* ou de *Lancaster*. Em '832 o Ministro do Imperio José Lino Coutinho assignalava a criação de muitas escolas, mas ao mesmo tempo deplorava a inefficacia dos methodos e a deficiencia do pessoal para o magisterio.

Nesse mesmo anno de 1827 a lei de 11 de Agosto creava os cursos de sciencias juridicas e sociaes nas cidades de S. Paulo e Olinda. Taes foram, durante largos annos, os mananciaes de bachareis e doutores em leis. Sob a Republica, que se iniciou vociferando contra o bacharelismo, copiosamente se têm multiplicado as escolas livres de direito. Curioso, mas é assim mesmo.

Em 1826 um deputado (José Ribeiro da Costa Aguiar) propoz que na escola medico-cirurgica do Rio se dessem os titulos que até então só em Coimbra se tinham conferido; e neste sentido se promulgou o decreto de 9 de Setembro. Relativamente aos preparatorios havia nos estatutos da escola umas disposições interessantes. Para a matricula no curso medico bastava saber lêr e escrever; o latim e a geometria eram exigidos para o 2º anno; e accrescentava-se que — *bom seria* entendessem os estudantes as linguas franceza e ingleza. Isto valeu a tal plano estatutos a autonomia do *Bom será*. Já naquella tempo se davam piparotes nas redacções officiaes.

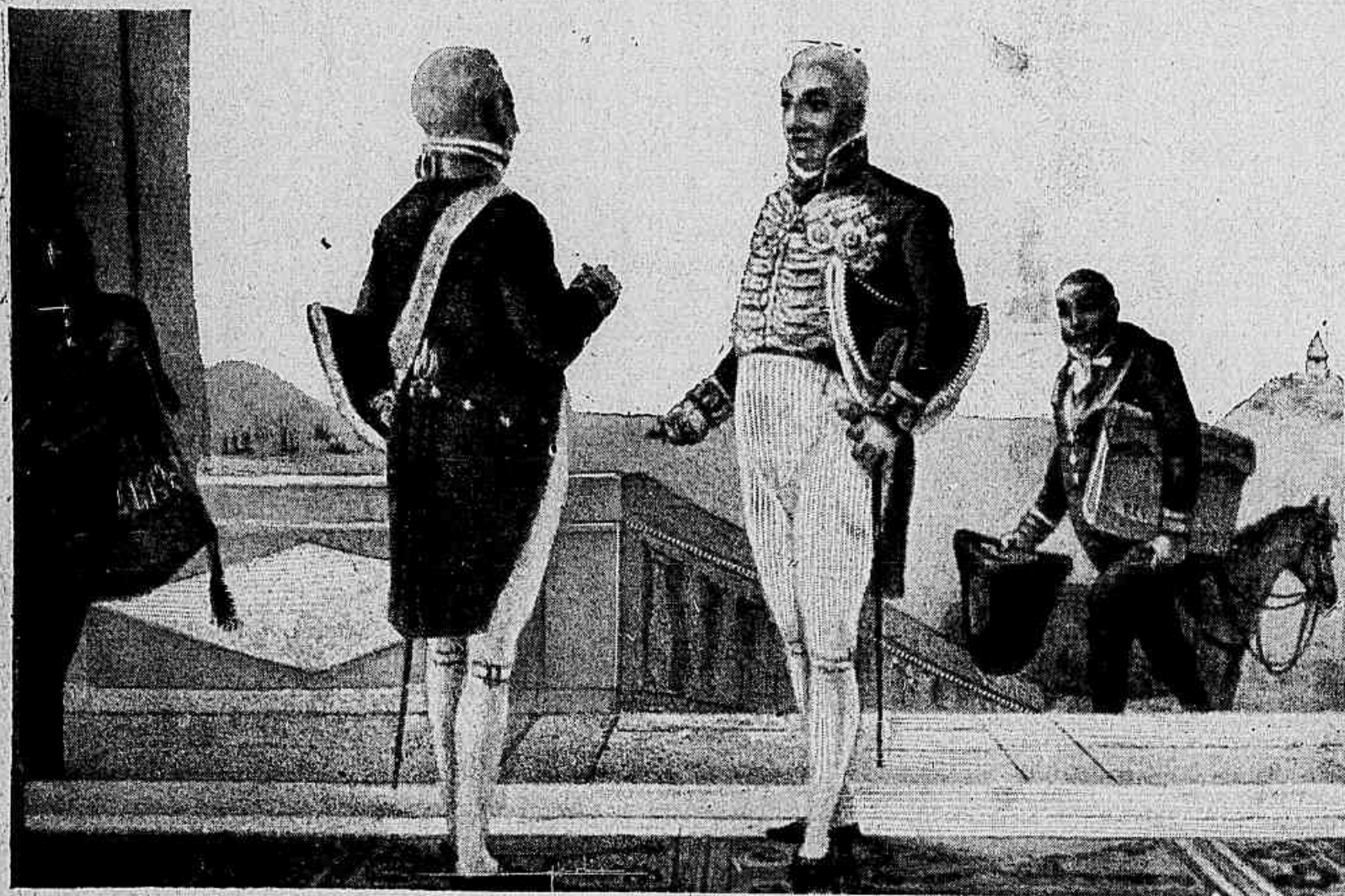
O ensino medico era tambem defeituoso. Tanto no Rio como na Bahia não havia installações convinhaveis. Mas, enfim, tudo se ha de julgar á luz das circumstancias. Havia quatorze cadeiras distribuidas



1 — D. Pedro I com a corôa, o sceptro e o manto imperiaes, na cerimonia solemne da sua coroação.

2 — A chegada dos ministros ao paço de S. Christovão em dia de assignatura imperial.

3 — O imperador do Brasil. D. Pedro I, com seus camaristas e ajudantes de ordens.

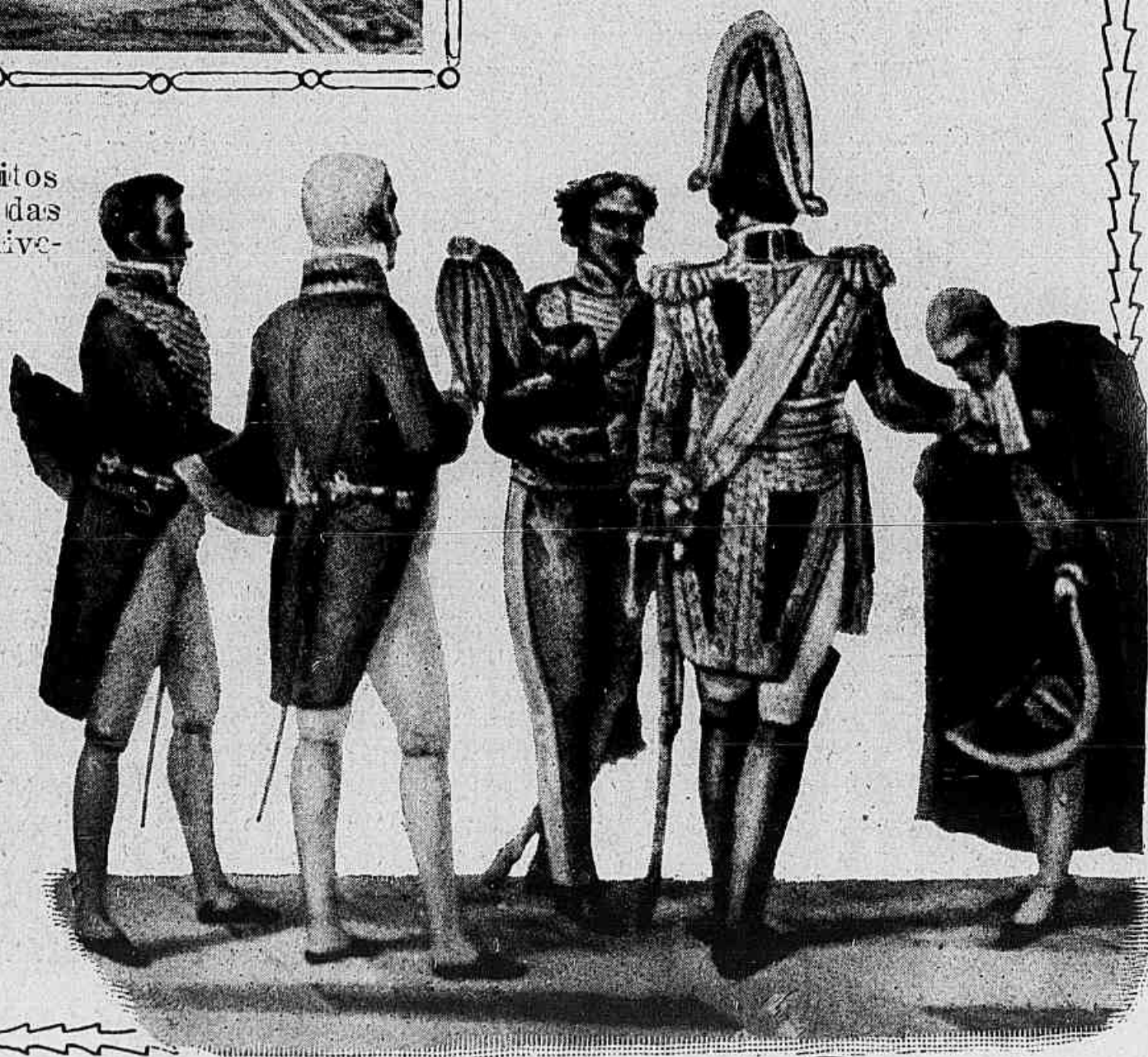


em seis annos de curso. Assim aprenderam muitos mdicos que depois foram os mestres dos mestres das actuaes celebridades e que honrosamente mantiveram a fama da medicina brasileira.

Se das escolas passarmos a outros estabelecimentos scientificos, não os veremos descurados pelo governo do primeiro Imperador. O patriarcha da Independencia, José Bonifacio, era um eximio naturalista. No que poudes, auxiliou o Museu Nacional, que já vinha do reinado anterior. A primeira Imperatriz, tambem dada ao estudo das sciencias naturaes, igualmente se interessava em tal assumpto. Já em 1827 o Museu Real de Berlim não se dedignava de encetar com o nosso relações de permuta. E as acquisições para a Bibliotheca Nacional, fundada por D. João VI, não cessaram no reinado do filho.

Carlos de Laet.

(Continúa).



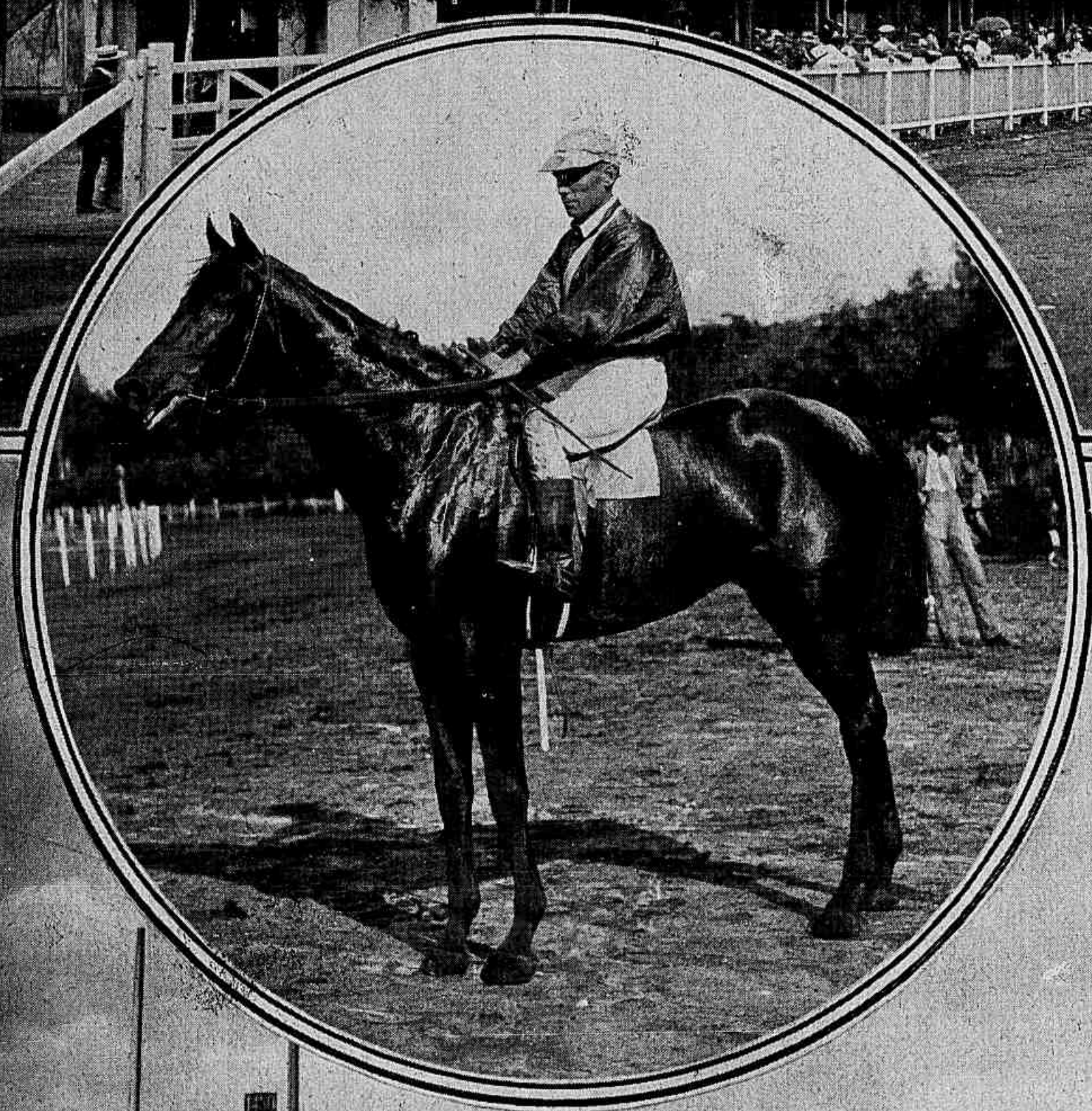
A Revista da Semana em S. Paulo



1 — Madame Horacio Sabino e sua familia. 2, 3 e 4 — Instantaneos obtidos para a "Revista da Semana", nas ruas de S. Paulo.

O GRANDE PREMIO DO JOCKEY CLUB, PAULISTANO.

Correu-se no prado do Jockey-Club de S. Paulo o grande premio «Presidente do Estado», de que sahi vencedor o «crak» *Biguá*, do sr. general Pi-



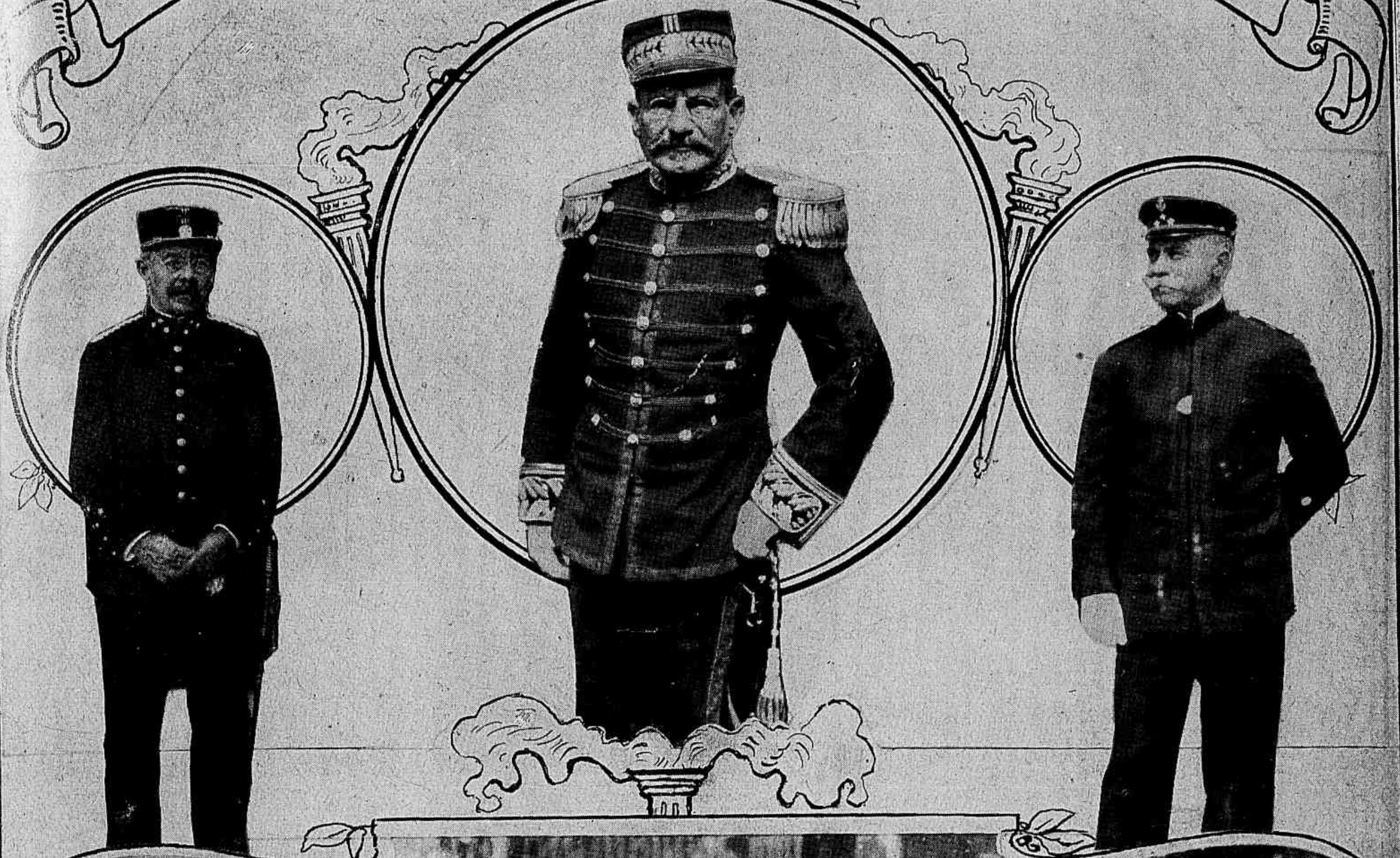
nheiro Machado. As nossas gravuras representam o aspecto das tribunas durante o pareo sensacional, o cavallo vencedor, montado pelo jockey José Augusto, e a chegada de *Biguá*, segui-

do de perto pelo cavallo *Botafogo*. Na arrancada final, *Black Sea* obteve o terceiro lugar.

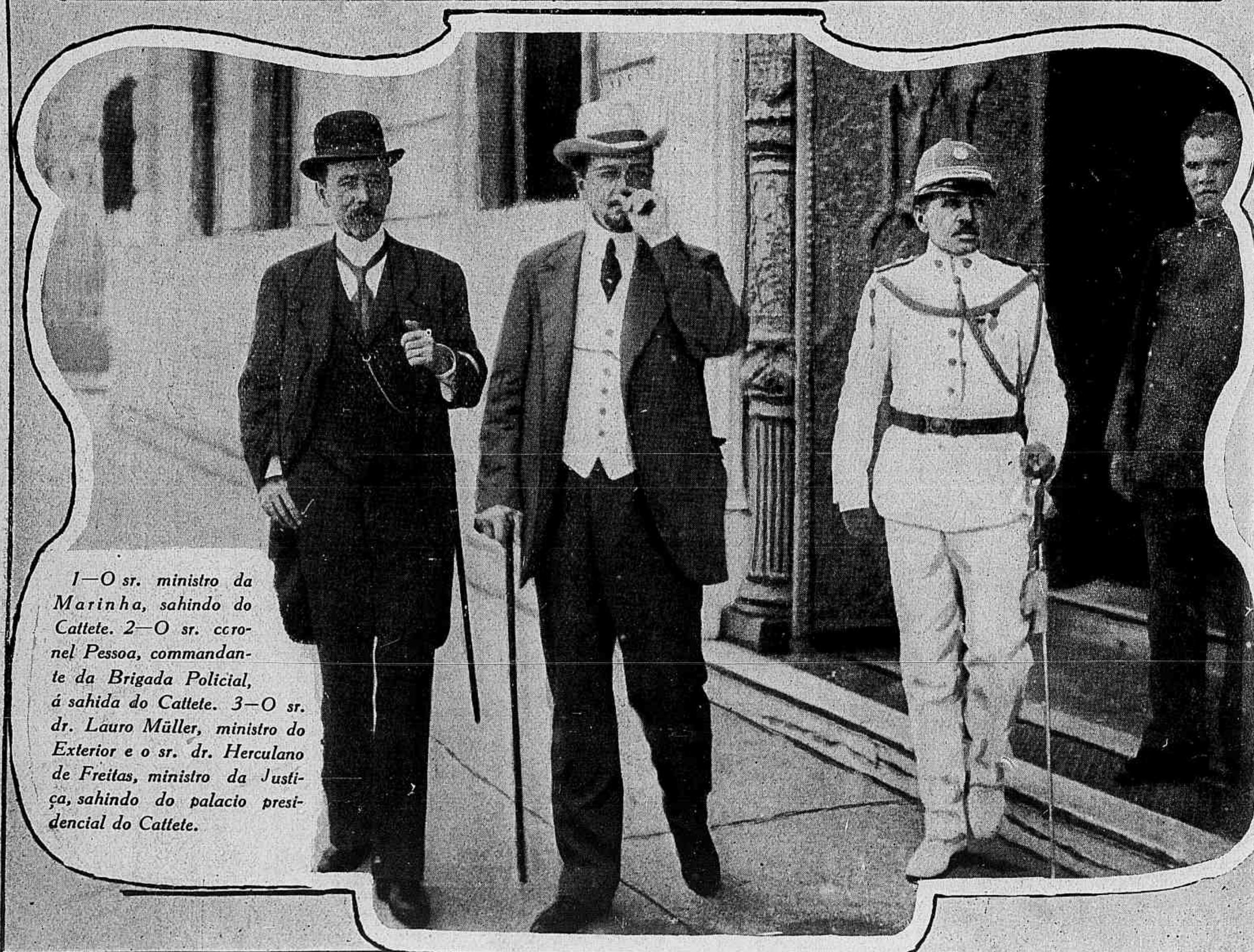
O tempo da corrida (2.400 metros) foi de 164 segundos, tendo sido nove os cavallos que disputaram o Grande Premio.



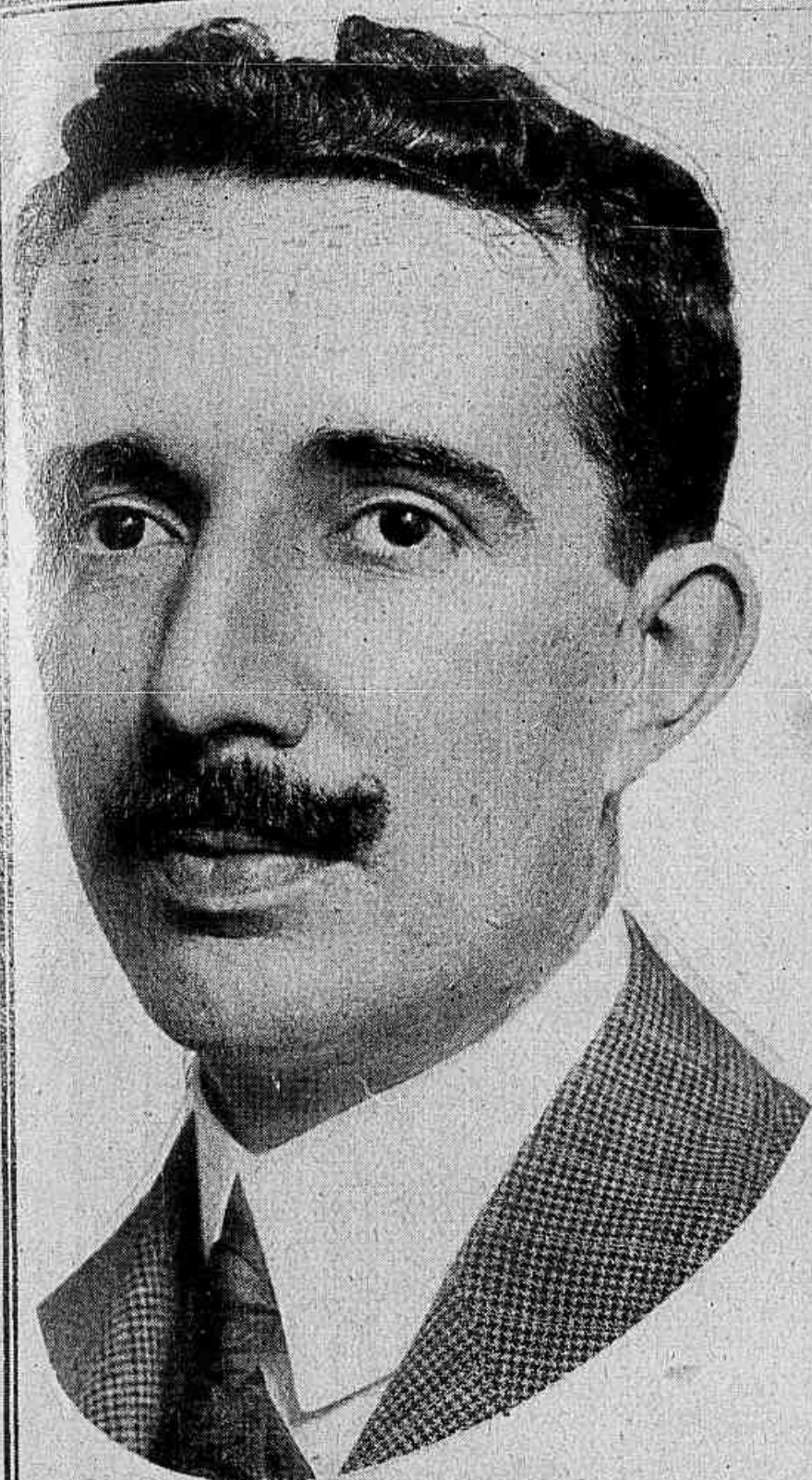
OS ACONTECIMENTOS POLITICOS



1—O sr. marechal Hermes da Fonseca, Presidente da Republica. 2—O sr. general Vespasiano de Albuquerque, ministro da guerra. 3—O sr. almirante Alexandrino de Alencar, ministro da marinha. 4—O sr. general Pinheiro Machado, chefe do P. R. C. e o sr. dr. Francisco Valladares, chefe de Policia, sahindo do Cattete.



1—O sr. ministro da
Marinha, sahindo do
Cattete. 2—O sr. co-
ronel Pessoa, commandan-
te da Brigada Policial,
á sahida do Cattete. 3—O sr.
dr. Lauro Müller, ministro do
Exterior e o sr. dr. Herculano
de Freitas, ministro da Justi-
ça, sahindo do palacio presi-
dencial do Cattete.

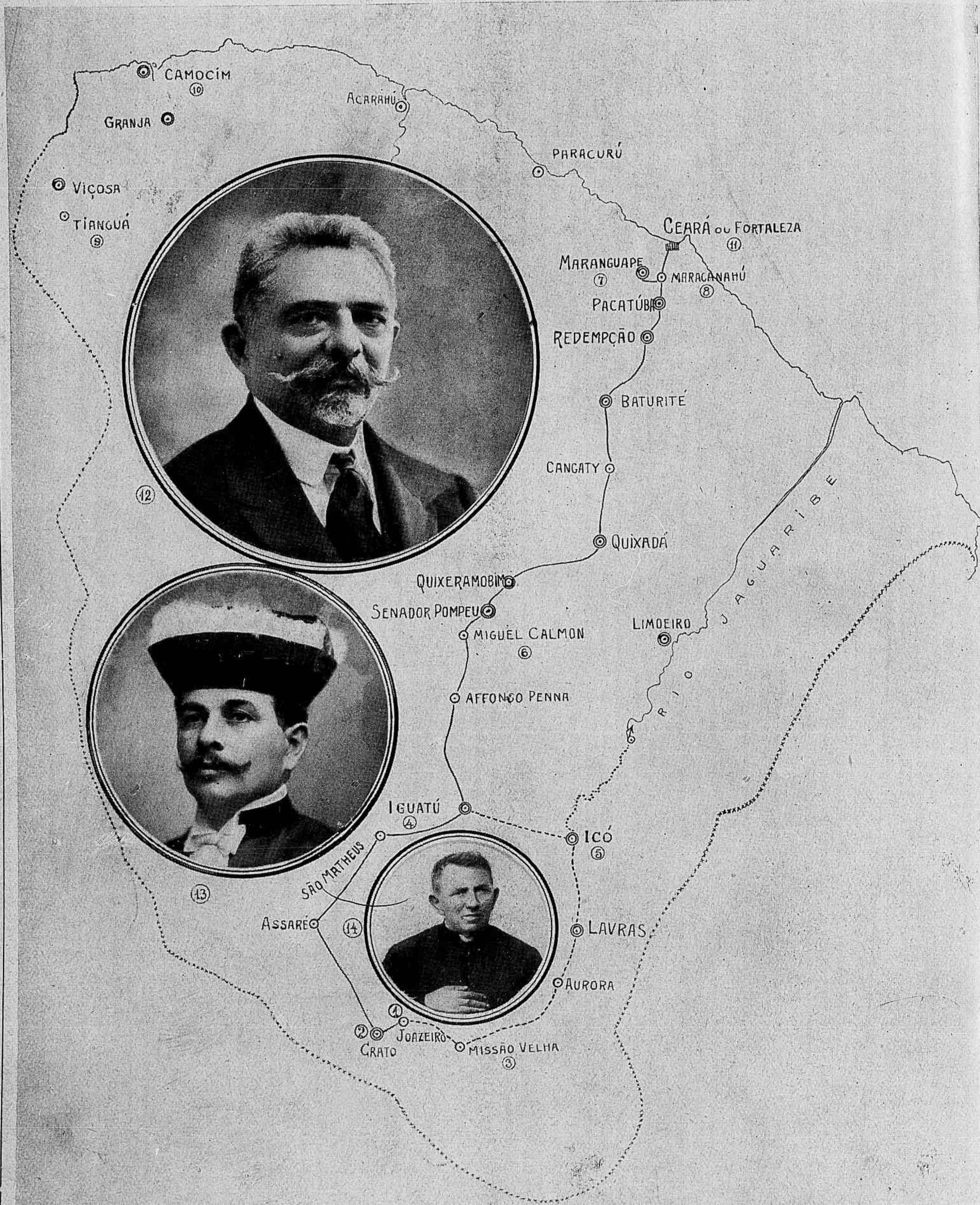


Sr. Dr. Vicente Piragibe, director d'A Epoca; Sr. General Thaumaturgo de Azevedo; Sr. General Feliciano Mendes de Moraes; Sr. Leal de Souza, secretario da revista A Careta; Sr. Jorge Schmidt, director d'A Careta; Sr. Major Paulo de Oliveira; Sr. Dr. Pinto da Rocha, redactor d'O Seculo.



O CEARA' EM FOCO

Joazeiro "versus" Fortaleza

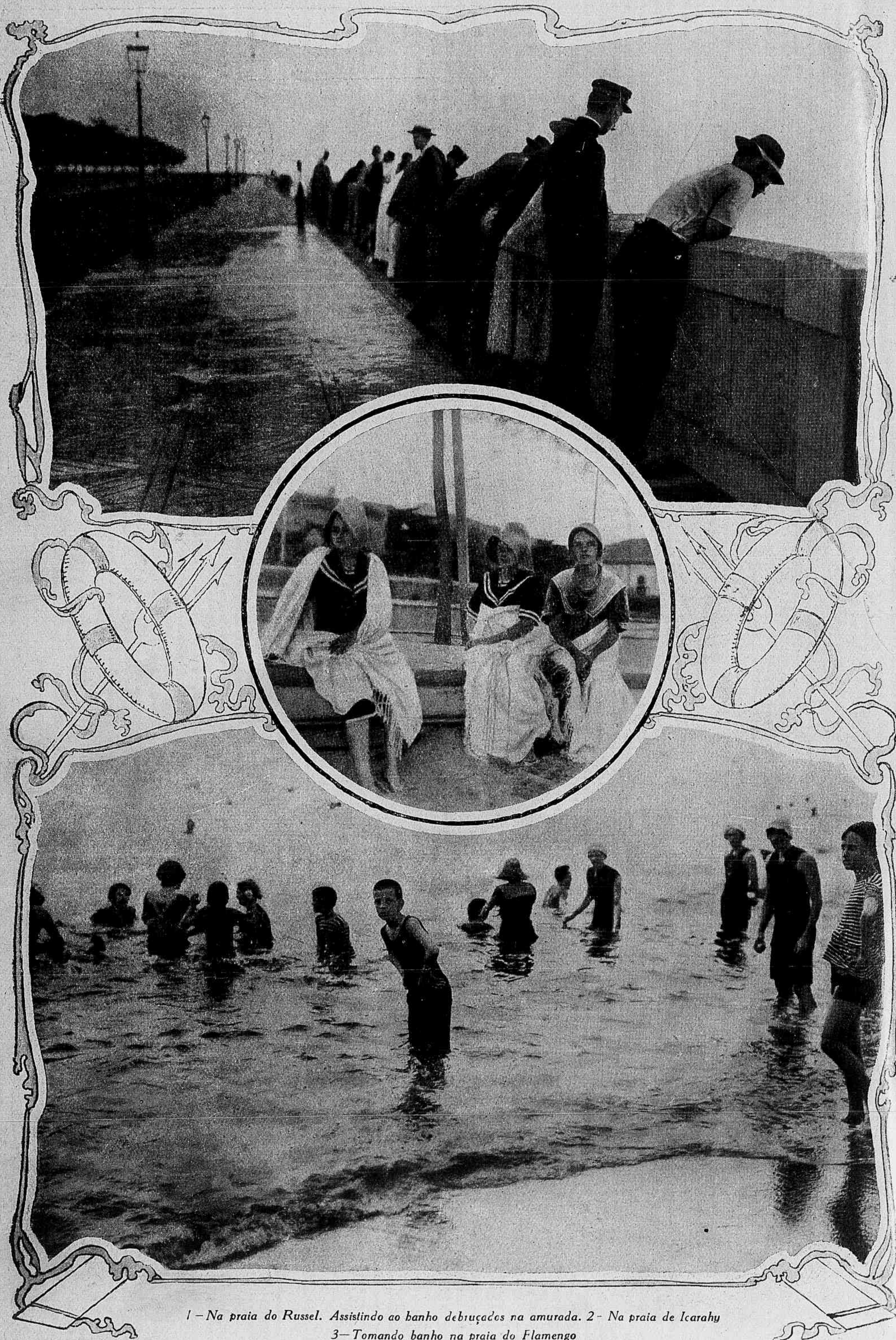


1—Joazeiro, ponto inicial da marcha das forças revolucionarias. 2—Crato, primeira localidade que adheriu ao movimento iniciado em Joazeiro. 3—Missão Velha, local por onde marchou uma outra columna revolucionaria em direcção de Ico. 4—Iguatú, ponto onde a columna que marchou por Missão Velha se subdividiu seguindo uma parte para Iguatú e outra pelo Valle do Jaguaribe. 6—Miguel Calmon, onde se travou o ultimo e mais renhido combate com as forças policiaes commandadas pelo Capitão J. da Penha, que morreu combatendo. 7—Maranguape, ponto em que se encontra a esquerda da columna revolucionaria. 8—Maracanahú, local em que estacionou o centro-vanguarda das forças revolucionarias. 9—Tianguá, onde se organisou uma nova columna revolucionaria commandada pelo Coronel Manuel Francisco d'Aguiar e que pretende atacar Camocim. 10—Camocim, um dos reductos dos affectos ao Coronel Franco Rabello, governador de Fortaleza. 11—Fortaleza, capital do Ceará, alvo do ataque dos revolucionarios. 12—Coronel Thomaz Cavalcanti, chefe do P. R. C. Cearense. 13—Dr. Floro Bartholomeu, Presidente da Assembléa Estadual e commandante geral das forças revolucionarias. 14—Padre Cicero Romão Baptista, um dos chefes mais cotados do P. R. C. Cearense, residente em Joazeiro.

SEREIAS E TRITÕES



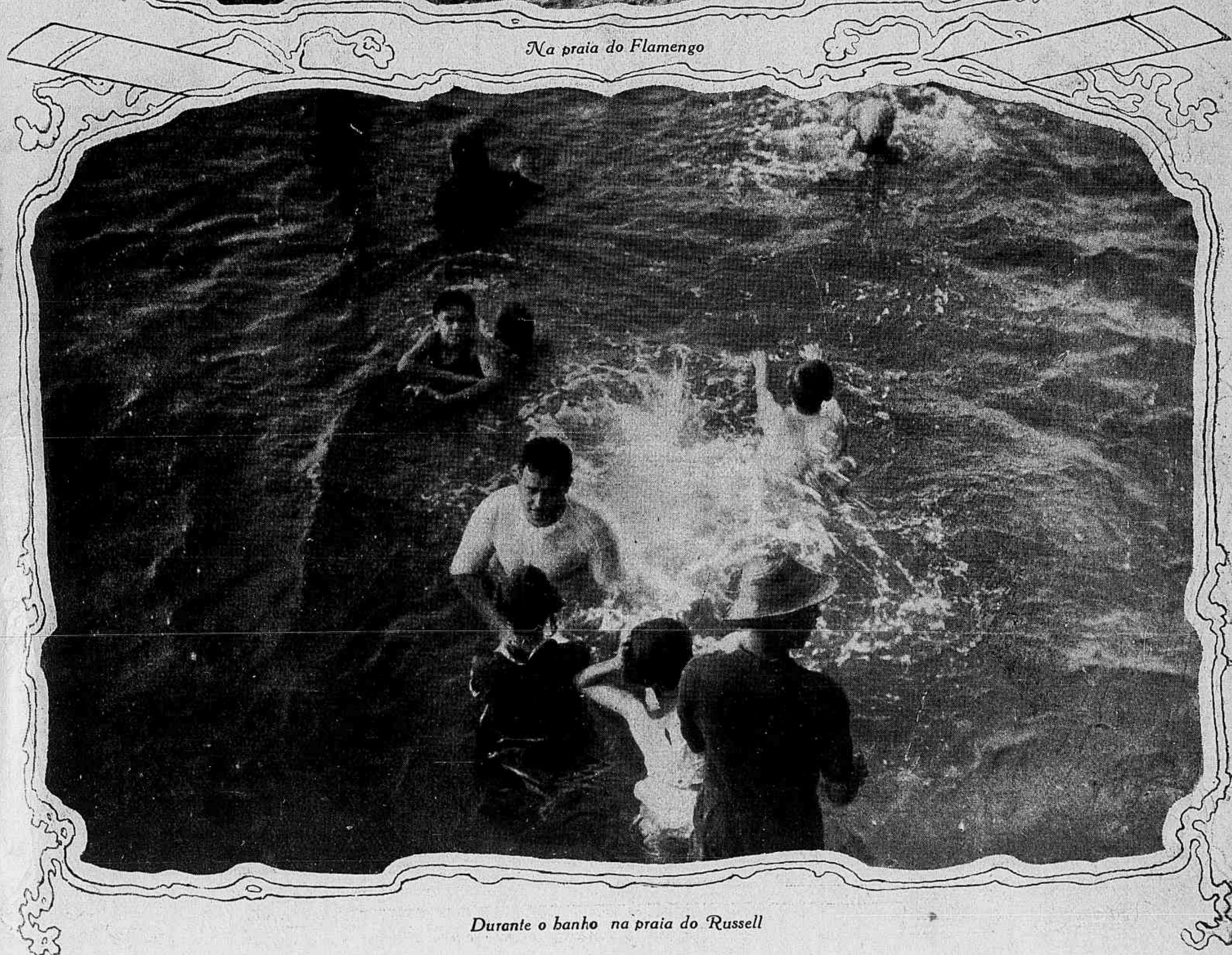
1—Na praia do Flamengo. A caminho do banho. 2—Um grupo tirado na praia do Flamengo



1 - Na praia do Russel. Assistindo ao banho debruçados na amurada. 2 - Na praia de Icarahy
3 - Tomando banho na praia do Flamengo



Na praia do Flamengo



Durante o banho na praia do Russell

O REGRESSO DE PAULO BARRETO

O Rio rehavia um dos seus mais requintados artistas, o historiador consagrado das elegancias, e com certeza o mais parisiense dos seus chronistas.

Depois de uma ausencia de quatro mezes na Europa, durante a qual o auctor da «Bella Madame Vargas» viu a sua peça representada em Lisboa, no theatro do Gymnasio, hoje dirigido por Lucinda Simões, Paulo Barreto volta ao Rio e retoma a sua penna academica de jornalista.

O banquete que lhe foi offerecido em Lisboa, e em que aos homens de letras se reuniu o elemento official para imprimir mais solemne significação á homenagem prestada ao illustre escriptor, coroou a viagem de recreio de um dos principes das letras brasileiras.



A "Bella Madame Vargas" no theatro Gymnasio em Lisboa:
a actriz Zulmira Ramos e o actor Mario Duarte



LUNATICA

Assóma-te á janella, Traviata!
Da tua mesa as flôres e os christoffles
Não valem uma languida volata
Da serenata
De Mephistoph'les.

Assóma-te á janella, Margarida!
Debruçada na antiga dobadoira,
Não consumas, chorando, a tua vida,
Oh Dolorida
Cabeça loira!

Assóma-te á janella, D. Elvira!
D. João, de capa e espada, ao som da viola,
Cantando a sua esplendida Mentira,
Treme e suspira,
Linda hespanhola!

Assóma-te á janella, Julieta!
Há pouco, a lua, a divagar, tremia
Do feltro de Romeu na pluma preta,
Como discreta
Lagrima fria...

Assóma-te á janella, Mariana
Alcoforado! O amor feito lisonja,
Das tuas cartas na paixão mundana,
Já não profana
Teu véu de monja!

Debalde vos invoco, oh bem-amadas!
Debalde a noite silenciosa espreito,
Sonhando essas namoradas,
Como um ramo de rosas desfolhadas
Pelos dedos do Amor sobre o meu leito.

Antonio Feijó



Vestido elegante e simples que está fazendo época entre as damas chics e que constitue uma das ultimas creações dos conhecidos ateliers de Martial e Armand.

Todo confeccionado de sarja cõr de rosa, numa grande despretenção de atavios vistosos, concede a mais ampla liberdade de movimento, dando a apparencia flagrante da maxima e da mais commoda simplicidade. Tanto os enfeites, que bem poucos são, como a golla, são trabalhados com finissima cambrãia da mesma cõr da sarja do vestido, embora n'uma nuance mais clara.

Entre as ultimas e mais impressionantes criações que a moda acaba de lançar em circulação com incontestáveis fóros de bom gosto, destinado a um sucesso seguro, figura o modelo que publicamos.

No genero *Tailleur*, vermelho, deixa entrever um colete branco que, subindo, faz a gola do proprio vestido, dando-lhe assim uma nota de destaque e de maior elegancia.

Este novo modelo é criação da Maison Royale.

(Clichés de Félix, Paris)



PHOTO-FÉLIX
PARIS

Actualidades
• Ver. Ouvir.
• Contar.



A Fita da Semana

A *Revista da Semana* é uma rival modesta, mas cheia de boa vontade, do *Pathé-Journal* e do *Gaumont-Journal*.

Sabido que, depois do Carnaval, é o Cinema o que mais vos agrada, quizemos apresentar-nos sob um aspecto sympathico e atrahente, não desejando ser mais do que o *film* despretencioso e ligeiro que corre célere na tēla, enquanto os retardatarios buscam ainda logar e os outros se ageitam por detraz dos chapéos da ultima moda, para gosarem o resto do espectáculo.

A *Fita* será como que uma symphonia feita de notas... da semana; um aperitivo que, como todos os seus semelhantes, se limita a fazer o seu proprio *réclame*, sem fazer coisa alguma aos que o tomarem. E' esse, de resto, o nosso desejo: nem conquistar a gloria, que traz responsabilidades, nem a batata, que humilha e faz doer.

E ficamos entendidos! De oito em oito dias cá estaremos a relatar, com a devida venia, e o não menos devido commentario, o que se diz e o que se faz, o que não se faz nem se diz, assim como o que se diz sem se fazer e o que se faz... muito á calada.

Nada nos escapará do que se passa por esse mundo de Christo! Verdade é que ás vezes não se passa cousa alguma nem apparece uma novidade, daquellas quentes e boas, que o excellente Salomão, muito neurasthenico, dizia já não existirem debaixo do sol, nem ao menos o caldo requentado das coisas velhas e já muito sabidas, dá assumpto para duas linhas que sejam de boa ou má prosa.

Claro é que não trataremos de politica, assumpto muito inflammavel, que a briosa corporação dos bombeiros não permite n'uma *Fita*.

Nem tampouco, para estréa, tocaremos nos crimes, desastres, suicidios, dramas de amor, rixas, pugnas e desordens, que tornando a semana vermelha, fizeram com que os seus protagonistas se vissem azues.

Não queremos sangue na nossa primeira apparição! E é por esse motivo que tambem nos não referiremos ao interessantissimo relatório de 1913-1914, em que o *boxeur* francez Georges Carpentier nos communica o formidavel *Deve e Haver* de soccos e cabeçadas que durante aquelle periodo metten... em *Caixa*, que é como quem diz nas regiões mais ou menos sensiveis do seu formidavel cofre de athleta.

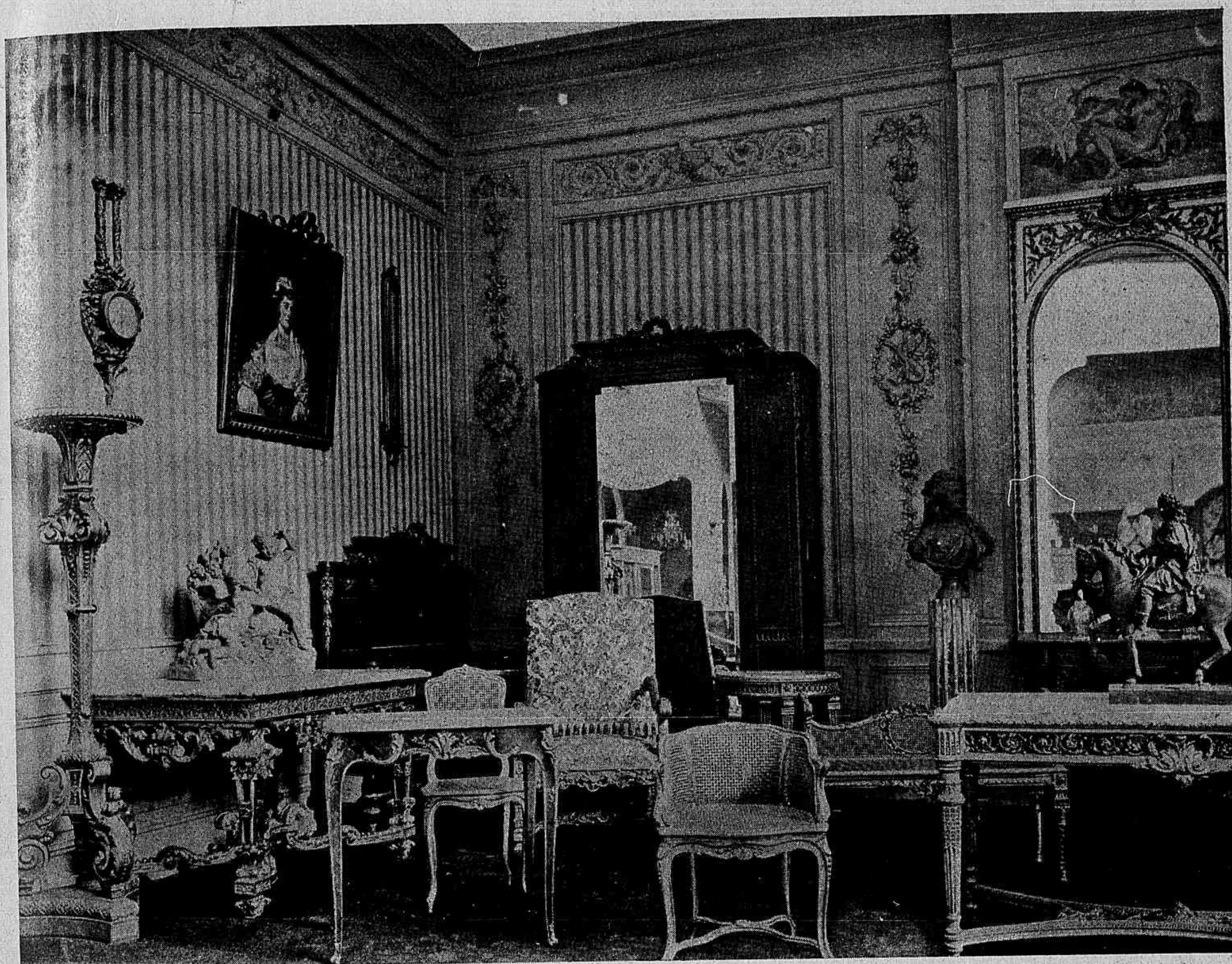
O que nos fica então? Nada, tres vezes nada. A' tempestade carnavalesca, succedeu a bonança quaresmal. Comtudo, o barometro não se mantém fixo e pouco viverá quem não assistir novamente ás chuvas perfumadas de chloreto de ethyl, ao zig-zaguear das serpentinas, á trovoadas de applausos que hão de saudar os novos prestitos.

Mas por ora... Nem ao menos um *chauffeur* amavel e opportuno, que, arrancando uma perna ao transeunte incauto, nos arranque tambem dois periodos de indignação...

Morre-se de semsaboria, aqui e em toda a parte. E para que os leitores não morram do mesmo mal, com o prolongamento desta *Fita*, convidamol-os a voltar a pagina, deixando sobre esta, por favor, um magro sorriso de benevolencia.

Fiat lux! Dois minutos de intervallo! Segue o programma. — Até para a semana!

PE'PE.



Os nossos moveis e tapeçarias predominam
em todas as
residencias luxuosas e de gosto
e são vendidos 20 % mais baratos do que
em outra qualquer casa.

Leandro Martins & C.

Ourives 39, 41 e 43

ACADEMIA DE COMMERCIO do Rio de Janeiro

Instituição de Ensino e Educação Superior do Commercio

Fundada em 1902, subvencionada pelo GOVERNO FEDERAL e UNICA no Rio de Janeiro, reconhecida por Lei Federal (D. L. 1.339 de 9 de Janeiro de 1905) que a declarou de utilidade publica. Confere diplomas de CARACTER OFFICIAL, que DISPENSAM DE CONCURSO candidatos a empregos publicos (cit. lei art. 1 § 6).

Prepara para todos os ramos de Commercio

Curso — Preparatorio (1 anno)	Geral (4)	Superior (2)	Ensino essen-
Mensalidades 15\$000	20\$000	30\$000	cialmente pratico

Exames de admissão, dispensando do Curso Preparatorio (Portuguez, Francez (rudimentos) Arithmetica e Geographia). Inscrição de 15 a 28 de Fevereiro—Matriculas de 15 a 31 de Março—Aulas diarias das 7 às 10 da noite de 1 de Abril a 30 de Novembro.
Peçam Informações e Regimento

PRAÇA 15 DE NOVEMBRO, 1

MUSEU COMMERCIAL

Telephone 2.842



O pharmaceutico (pela lei Rivadavia):

— Os meus medicamentos não só curam
mas evitam tambem as enfermidades.

— Como assim ?

— Basta tomar-os um quarto de hora antes
do primeiro symptoma da doença.

TIZANA DE FARO
CURA RADICAL
DA
SYPHILIS RHEUMATISMO
E MOLESTIAS DA PELLE

POR SEU PODER SOBRENATURAL

ESTE HOMEM OPERA MILAGRES

Os cegos enchergam, os paralyticos caminham. Os invalidos condemnados pelos medicos recobrarão a saúde graças a elle. Os tuberculosos recobram as forças perdidas.

NÃO HA MOLESTIA QUE ELLE NÃO CURE

Elle suprime as dôres, sara as chagas, cura os cancos, a tuberculose e os tumores, e opera maravilhas que confundem a medicina moderna e desafia toda a explicação. Offerta notavel de consultação gratuita feita aos doentes e aos afflictos. Elle os cura em suas proprias casas sem vêl-os, tão facilmente como se estivessem em sua presença.

Correspondencia especial—As curas quasi que milagrosas, obtidas pelo methodo do Instituto Mann, desta cidade, são de um character tão surprehendente, que ellas causaram uma viva curiosidade, uma immensa sensação e uma admiração colossal. Innumerar vezes elle tratou doentes que eram declarados incuraveis pelos medicos e conseguiu trazel-os á saúde e á vida, do modo o mais incomprehensivel. Seu methodo é envolto de profundo mysterio. Pois é averiguado que elle não se serve de droga alguma prescripta pelos medicos. Elle pretende ter descoberto uma certa lei natural, que possue propriedades especiaes e desconhecidas até hoje; com a applicação destas propriedades, nenhuma molestia é incuravel. E' estabelecido, por provas indiscutíveis, que o poder mysterioso que lhe deu esta descoberta, lhe permittiu dar a vista aos cegos e o uso de seus membros aos paralyticos. Graças a ella, elle reanima a chamma de vida que está quasi a se apagar, em pessoas que estão á beira do tumulo e torna a dar a saúde a doentes condemnados por summidades medicas mesmo. Elle parece exercer uma autoridade absoluta sobre as molestias que devastam a humanidade e parece dictar suas vontades á morte em pessoa. Seus conselhos são inteiramente gratuitos, e se bem que sua sciencia o ponha a mesmo de limitar a sua pratica só a uma freguezia abastada e de adquirir assim uma grande e rapida fortuna, elle prefere dar gratuitamente seus conselhos a todos, sem distincção de classe nem de fortuna.

“Sou dono da minha descoberta, diz elle, e faço aproveitar a quem bem me parece. Posso curar com a mesma facilidade a tuberculose, o cancro, a paralyisia, a albuminuria, a neurasthenia ou qualquer molestia chamada incuravel, como posso curar o rheumatismo, os embarços gastricos, o catharro, o envenenamento do sangue e as outras molestias que affectam o organismo. Tenho igual satisfação em dar meus conselhos ao pobre como ao rico. Quando se trata da saúde, o dinheiro cessa de ser um factor importante a meus olhos.

Eu trato o principe e o mendigo no mesmo pé de egualdade. Para mim todos são eguaes, como diante da lei; não faço nenhuma differença social entre meus doentes. Se quero prodigalisar meus cuidados a todos indifferente, nada me impedirá de fazel-o. Direi mais: continuarei de cuidar de meus doentes com estes principios todo o tempo que fôr capaz de fazel-o. O que os outros fazem ou deixem de fazer, não saberia me influenciar. Sinto que é o meu dever de curar áquelles que soffrem; não posso deixar meus semelhantes lutar em vão contra a molestia, quando está em meu poder de allivial-os. Pois affirmo de novo que não existe molestia que eu não possa curar.

Esta affirmação póde parecer ousada! Talvez o seja, mas não o é mais que a verdade mesmo. Conheço a força maravilhosa que está em minhas mãos, porque a puz em prova innumerar vezes. Vós sabeis que a tísica pulmonar é considerada incuravel; pois, não ha muito tempo, uma donzella, Miss H. L. Kelley, foi informada pelos medicos que era atacada de consumpção e que seus dias eram contados. Na opinião destes medicos, o mal era incuravel. A pobre rapariga se desesperava. Pois eu a curei, embora e contra o veredicto da faculdade; curei seus pulmões e tornei a dar a seu corpo emaciado as feições de outr'ora. Uma senhora de Montbéliard, actualmente sob meus cuidados para a mesma terrivel molestia, me escreve que ella está quasi curada, e com pouco poderei contar mais

uma victoria na minha luta contra a morte. Ninguem pôde avaliar a satisfação que tenho de roubar ao tumulto a preza que elle reclama; é impossivel comprehender o regosijo que se apodera de mim nesta dominação absoluta que exerce sobre a morte.

A therapeutica moderna jámais curou o cancro. A cirurgia opera, mas o cancro volta sempre e traz sempre a morte lenta, mas seguramente. Com o cancro, e isto sem o emprego do bisturi. Não preciso cortar as carnes, nem serrar os ossos; meu tratamento é facil, agradável e não causa dôr alguma, entretanto que o mal desaparece. Uma de minhas pacientes, Mme. Melen, soffria deste mal terrivel: ella já via diante de si a morte horrenda, mas entregou-se a meus cuidados e ficou completamente e radicalmente curada.

A paralyasia é outra molestia supposta incuravel. Senhor A. Tournant soffria deste mal terrivel. Com poucos dias apenas de tratamento, elle pôde deixar o carrinho, que não tinha abandonado durante oito annos.—Senhor Etienne Ducret ficou curado em oito dias de uma neurasthenia de que soffria havia onze annos. Senhor Ducret clama por toda parte que eu fiz um milagre em seu favor.—Havia mais de trinta annos que o Senhor René Larcher padecia de rheumatismos articulares; elle não podia mais caminhar; não comia mais, engordava muito e toda especie de trabalho tinha-se-lhe tornado impossivel; elle curou-se completamente com quinze dias do meu tratamento.

Senhor Cristobal Garcia era cego, havia seis annos, em consequencia de cataractas que affectavam ambos os olhos; em cinco dias elle ficou curado, sem a menor intervenção cirurgica.

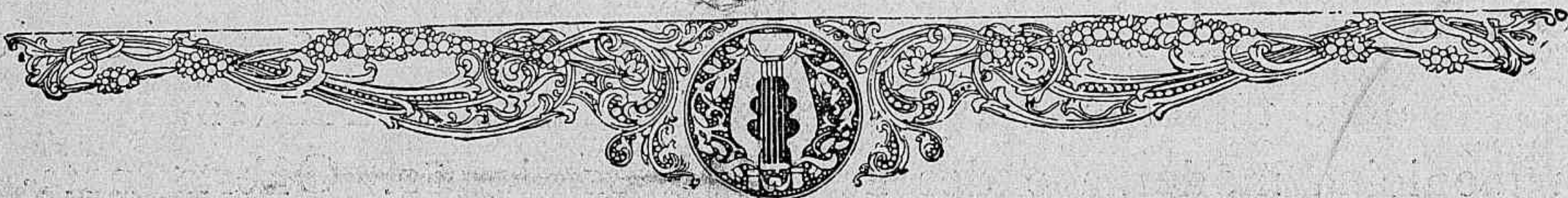
Os casos que acabo de citar são os que me vêm á mente de momento, entre as centenas de casos mais ou menos identicos que estão archivados no meu cartorio; se os cito, é apenas para provar que não existem molestias incuraveis. Estas molestias eram incuraveis até a descoberta de meu methodo; ellas não o são mais hoje...

—Mas como é que operaes essas curas maravilhosas? Como é que possuistes este extraordinario poder?

“Ser-me-hia preciso uma explicação longa demais para esclarecer tudo isso; mas aqui tendes um livro que escrevi e no qual descrevo minha descoberta e meu modo de curar os doentes; eu não vendo este livro, mas, sim, o distribuo ás pessoas que se interessam por meu methodo; eu mando-o gratuitamente a todos aquelles que m'o pedem. Além disso, a toda pessoa doente que me escreve, indicando-me seu sexo e descrevendo os symptomas de que soffre, envio o diagnostico de sua molestia, junto com o meu livro intitulado: *As forças secretas da natureza*. Dir-lhe-ei também a causa dos symptomas de que soffre actualmeate e o modo de obter a sua cura pela Radiopathia. Abri em Paris um escriptorio para a correspondencia. Basta, para receber todas as informações, de escrever uma carta dirigida ao INSTITUTO MANN, Secção 2.036 A, Rua do Louvre n. 48, Paris. A todos os que me escreverem darei a prova evidente do poder que possuo.”

—Quereis assim dizer que todo o mundo pôde, sem excepção se prevalecer desta offerta graciosa?

“Digo absolutamente o que penso e farei absolutamente o que digo: Todos os que me escreverem receberão meu livro, o diagnostico de sua molestia e a prova do meu poder, a titulo absolutamente gratuito.”



HEMO-KOLA GRANADO

HEMOGLOBINA E KOLA
FORMULA DO D. FARIA LOBATO
POÇOS DE CALDAS

TONICO DOS SYPHILITICOS,
TUBERCULOSOS E
NEURASTHENICOS

A PREÇO FIXO
DROGAS
E PRODUCTOS
PHARMACEUTICOS

GRANADO & C^A

RUA 1ª DE MARÇO 14 16 18

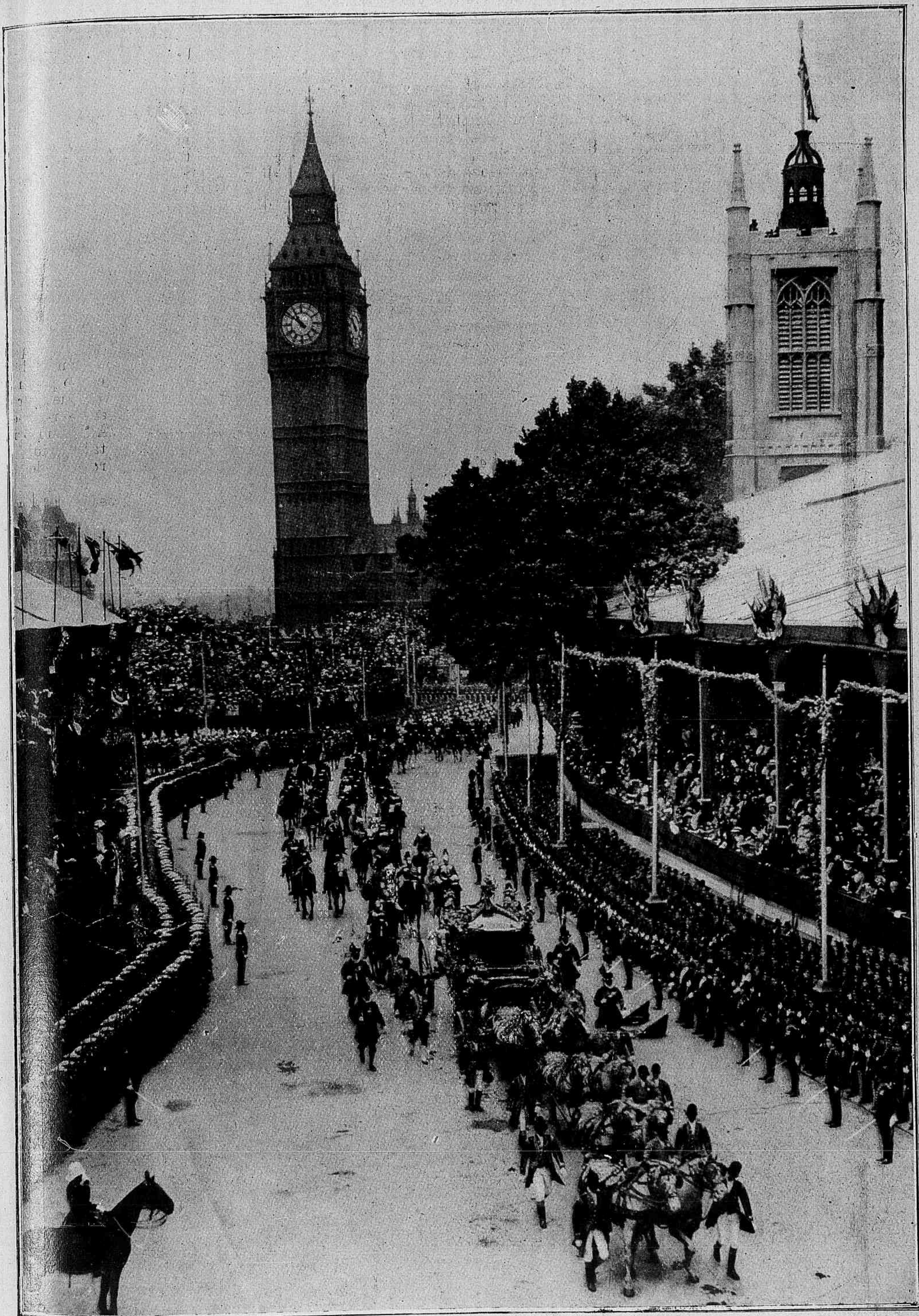
FILIAL

RUA V⁹ do RIO BRANCO. 31

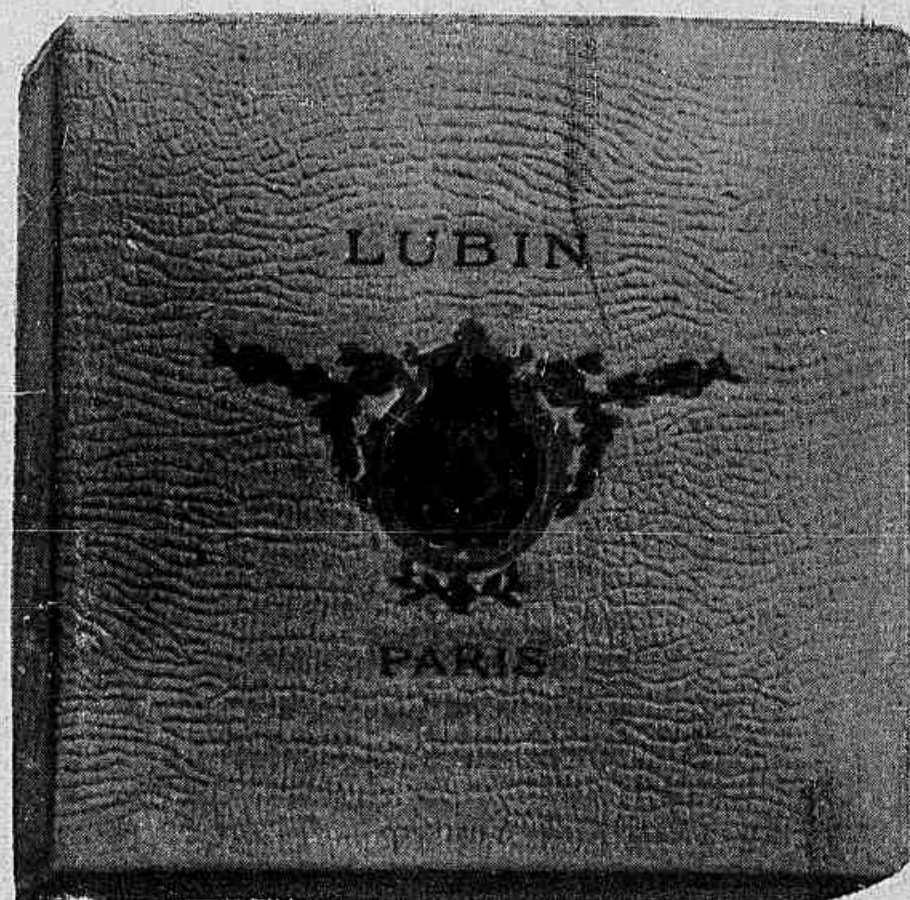
LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO



O cortejo real sahindo de Westminster no dia da abertura do parlamento inglez



Vende-se em
todas as perfumarias

~ E NOS ~

Armazens Gaspar



18

PRAÇA TIRADENTES

18



Esquina da rua 7 de Setembro